

# **SEMANA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA - 2009 -**

## **CADERNO DE RESUMOS**

### **Comissão Organizadora:**

Profa. Ana Magnólia Mendes

Prof. Jairo Eduardo Borges-Andrade

Profa. Gardênia da Silva Abbad

Profa. Valéria Moraes

Coordenadora do PGPSTO: Profa. Ângela Almeida

Chefe do Departamento - PST: Hartmut Günther

Secretário: Marcos Maciel

Auxiliar de Secretaria: Juliana Harumi



## **Relação entre suporte organizacional e estresse ocupacional: papel moderador do clima**

Aline Fernandes Severino, alinefs@gmail.com

Orientadora: Katia Elizabeth Puente-Palacios, kep.palacios@gmail.com

Laboratório de Aprendizagem e Mudança nas Organizações

Linha de Pesquisa: Aprendizagem, processos psicossociais e mudança nas organizações

Baseado no princípio teórico e empiricamente evidenciado de que as cognições compartilhadas são atributos coletivos que favorecem a predição do desempenho de equipes de trabalho, aumenta o interesse pela compreensão das bases cognitivas que explicam seu funcionamento. Assim, conhecer a forma como um grupo ou equipe interpreta o seu entorno permitirá conhecer de maneira antecipada como será o seu desempenho. Desta forma, o clima, enquanto fenômeno caracterizado pelo compartilhamento das interpretações, se mostra como elemento explicativo que favorece a compreensão dos resultados da experiência de trabalho em equipe, cujo efeito de longa data tem sido investigado e corroborado. Falando especificamente sobre a interpretação similar que os trabalhadores fazem a respeito do clima é importante destacar que a intensidade dessa similaridade é um tópico de pesquisa que, recentemente, tem chamado atenção de estudiosos deste campo, razão pela qual são encontradas escassas evidências consistentes do seu papel, embora indícios diversos apontem a sua relevância. A literatura da área denomina esse atributo de “força do clima” e os estudos até agora realizados ainda não apresentam claramente o seu efeito em relação a diversos fenômenos organizacionais. Considerando que as equipes de trabalho constituem células de desempenho cujas metas somente podem ser atingidas a partir da congregação das contribuições de seus membros, é pertinente defender que, na medida em que essas pessoas tiverem interpretações similares sobre o clima (maior força do clima), mais intensos poderão ser seus efeitos. À luz de estudos sobre o impacto do contexto organizacional na saúde e no bem-estar de trabalhadores, o clima organizacional é considerado uma das fontes de estresse ocupacional, especialmente no que tange a estilo de gestão, relacionamento com a chefia e com os colegas, participação na tomada de decisões e autonomia na realização das tarefas. Nesse sentido, é pertinente hipotetizar que percepções similares a respeito do ambiente de trabalho mostrarão impacto ainda mais intenso na percepção do grupo sobre estresse ocupacional. Outra via de associação entre o trabalho e o estresse seria em relação aos vínculos que os trabalhadores estabelecem com a organização, incluindo crenças nutridas pelos empregados a respeito das contrapartidas oferecidas pela organização por meio de suas políticas de gestão de pessoas. Tais crenças, denominadas percepção de suporte organizacional, também têm mostrado efeitos sobre a saúde e o bem-estar no trabalho: várias dimensões de suporte ajudam os indivíduos a montar estratégias para enfrentar os eventos estressores de seu ambiente. Isto permite hipotetizar que a falta de suporte, especificamente a dimensão material, estará relacionada a maior percepção de estresse no grupo. Diante dessas duas hipóteses, o objetivo do presente estudo é mensurar o papel moderador da força de clima na relação entre o suporte material percebido e estresse ocupacional. Na literatura internacional, a investigação sobre força de clima permanece pouco explorada, restringindo-se ao seu papel moderador nas relações entre clima e outras variáveis do nível do grupo. A duplicidade da medida de clima nesses estudos (variável independente e variável moderadora), implica em restrição de amplitude do modelo preditivo e pode enfraquecer o teste de moderação. Isso posto, este projeto inova na inserção de um antecedente diferente, o suporte. Os dados serão coletados junto a empregados de uma empresa pública, com sede em Brasília, por meio do seu sistema de comunicação interno (intranet). A participação no estudo será voluntária e anônima. As escalas utilizadas foram construídas pela organização, validadas



com amostra de empregados da mesma população e apresentam índices satisfatórios de confiabilidade interna. A escala de clima organizacional contém 47 itens, que se agrupam em seis fatores, com índices de confiabilidade variando de 0,80 a 0,94, e as escalas de suporte material percebido e estresse ocupacional têm estrutura unifatorial e contêm, respectivamente, dez e sete itens e confiabilidade interna de 0,84 e 0,87. Para a análise dos dados, será utilizado o programa estatístico SPSS, (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 15.0. Serão realizadas análises descritivas (médias e desvio padrão), fatoriais e de confiabilidade das escalas (Alpha de Cronbach e correlação item total). As respostas dos participantes serão agregadas no nível do grupo, uma vez que as análises pretendidas têm as equipes como foco e não os indivíduos. Para tanto e, obedecendo as exigências teóricas dos construtos abordados (força do clima, suporte e estresse), será previamente verificado em que medida existe similaridade desses atributos, por equipe, entre os membros. Isto irá evidenciar que a agregação no nível superior ao individual está justificada. Esta análise será realizada executando o cálculo de um índice matemático (ADj) de similaridade das respostas individuais na equipe e, também, será investigada a diferenciação entre as equipes nesses atributos (Anova one way). Por fim, as associações entre as variáveis independentes e dependentes (todas no nível das equipes) serão verificadas por meio da correlação de Pearson e o modelo preditivo será testado por análise de regressão. Estima-se que o presente estudo forneça resultados que auxiliem na identificação do efeito da força do clima organizacional e ampliem o campo de estudos nacional sobre esse tema.

Palavras-Chaves: clima organizacional, força de clima, suporte organizacional, estresse ocupacional.



## Práticas e implementação do comportamento pró-ambiental entre voluntários

André Luís Ferreira Moniz, profandremoniz@gmail.com

Orientador: Hartmut Günther, hartmut@unb.br

Laboratório de Psicologia Ambiental

Linha de Pesquisa: Psicologia ambiental

O comportamento humano vem causando uma série de alterações no meio ambiente natural, abalando seu equilíbrio e prejudicando o sistema ecológico vital para a sobrevivência. Só recentemente se tem considerado os grandes impactos sobre os recursos naturais e energéticos não renováveis, e sobre a perda da biodiversidade e a contaminação crescente dos ecossistemas terrestres. Lidar com o problema ambiental é uma necessidade urgente, pois se percebem, em todo mundo, as mudanças na temperatura e no clima, a falta de recursos hídricos próprios para o consumo, o problema com os dejetos sólidos, dentre inúmeros outros. Para compreender e lidar com essa problemática é necessário uma abordagem interdisciplinar que envolva estratégias para promover a educação ambiental e o desenvolvimento, implantação e fiscalização de políticas públicas. Neste contexto, a Psicologia pode contribuir teórica e metodologicamente para a mudança de comportamentos em uma direção pró-ambiental, de modo auto-sustentável e de longo prazo. O presente projeto prevê dois estudos, um ligado à compreensão dos fatores que influenciam o comportamento pró-ambiental de voluntários ligados a instituições do Terceiro Setor e, outro voltado à aplicação de teorias da Psicologia Social e Psicologia Ambiental para o desenvolvimento desse tipo de comportamento em uma comunidade. No primeiro estudo, até o momento, foram realizadas duas pesquisas exploratórias. A primeira objetivou identificar categorias temáticas do discurso e funções do voluntariado em uma organização voluntária. Foi aplicado o Inventário das Funções do Voluntariado (IFV) junto a quatro voluntários e conduzidas entrevistas semi-estruturadas com três deles. Foram identificados quatro eixos temáticos: características e perfil do voluntário, organização voluntária, crise ambiental e percepção da sociedade. O IFV permitiu identificar semelhanças e diferenças quanto ao gênero e idade. Discute-se a importância das gratificações para a inserção e manutenção do voluntariado e apontam-se sugestões para gestores e para futuras pesquisas. Na segunda pesquisa objetivou-se correlacionar fatores de personalidade com o IFV em líderes voluntários de instituições ambientais. Foram aplicados o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) e o IFV em sete voluntários de instituições diferentes. Encontraram-se fortes correlações negativas entre as dimensões: Defesa do Ego (IFV) e as dimensões do IFP Assistência ( $r = -0.92$ ,  $p < 0,01$ ), Intracepção ( $r = -0.83$ ,  $p < 0,05$ ) e afago ( $r = -0.81$ ,  $p < 0,05$ ) e entre a dimensão Engrandecimento (IFV) e Assistência (IFP) ( $r = -0,82$ ,  $p < 0,05$ ). Não houve correlação entre tempo de voluntariado e carga horária semanal com as dimensões dos inventários. Os resultados sugerem que o interesse pela defesa do meio ambiente está mais relacionado a fatores pessoais que com a preocupação com o outro, o que levanta novas questões para a discussão do comportamento pró-social. Como limitações das duas pesquisas pode-se apontar o número reduzido de participantes, o fato do IFV ainda não estar validado para o contexto Brasileiro e a natureza das organizações abordadas, bem como o tipo de voluntário. No entanto, os resultados conduzem a novas hipóteses que precisam ser investigadas: 1) o voluntariado ambiental volta-se à preocupação egoística com a própria sobrevivência ou com a das pessoas próximas e não com as pessoas em geral; 2) os principais benefícios obtidos com o serviço voluntário referem-se à função de expressão de valores, ganho de conhecimento e engrandecimento pessoal, mais do que com a satisfação em poder ajudar e ser útil ao próximo; 3) variáveis relativas à liderança têm papel fundamental na manutenção de serviços voluntários ao longo do tempo; 4) o grupo é fator de coesão e manutenção do voluntário em atividade. O segundo estudo, de natureza quase-experimental, buscará delinear condições de manipulação de variáveis para estimular os comportamentos pró-ambientais em uma vizinhança urbana. Partindo dos resultados do



primeiro estudo, alguns indicadores empíricos apontam para uma estrutura teórica promissora. Retomando as hipóteses, pretende-se delinear estratégias que manipulem a Influência e a norma social (hipótese 3), a concordância e a conformidade (hipótese 4) e que faça medidas de atitudes (hipótese 1) e valores (hipótese 2). Seu delineamento metodológico está em fase de construção e pretende, em linhas gerais, abordar condomínios na cidade do Cruzeiro e propor estratégias de economia e mudança de comportamentos por meio de procedimentos que promovam: compromisso público, acompanhamento sistemático dos comportamentos ambientais, desenvolvimento de lideranças locais e fornecimento de informações sobre o resultado alcançado. Os indicadores deverão abranger, dentre outros, o consumo de água, eletricidade, combustível e o volume de material encaminhado à reciclagem. Os estudos poderão fornecer novas perspectivas metodológicas para a diminuição ou reversão dos problemas ambientais enfrentados nos contextos urbanos e, além disso, ampliar a consciência ambiental, elemento essencial nos dias de hoje.

Palavras-Chaves: meio ambiente, comportamento pró-ambiental, voluntariado, intervenção.



## **Avaliação do efeito da ansiedade no desempenho em provas seletivas.**

Camila Akemi Karino, [camilaakarino@gmail.com](mailto:camilaakarino@gmail.com)

Orientador: Jacob Arie Laros, [jalaros@gmail.com](mailto:jalaros@gmail.com)

Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM

Linha de Pesquisa: Avaliação e instrumentação psicológica

A espera, a cobrança pessoal e social, a competição e a preparação para a prova são alguns dos fatores que fazem com que um processo seletivo se torne um processo estressante e gerador de ansiedade. Apesar de comumente se escutar sobre o efeito da ansiedade no desempenho dos estudantes, poucas pesquisas empíricas foram realizadas até o momento. Na literatura nacional observam-se muitos estudos investigando ansiedade no contexto clínico e as formas de tratamento da ansiedade. No entanto, não foi encontrada qualquer investigação nacional que utilizasse instrumentos de medida da ansiedade específicos para o contexto de prova ou ainda que investigasse a relação entre ansiedade e desempenho. O trabalho de maior similaridade a presente proposta foi o de Rodrigues e Pelisoli (2008). No referido estudo buscou-se verificar a prevalência de indicadores de ansiedade em alunos de cursos pré-vestibulares. Na literatura internacional, novamente muitas publicações estão voltadas para o tratamento clínico do problema. Todavia, nota-se um quantitativo maior de publicações relacionando ansiedade e desempenho na prova (Arvey, Strickland, Drauden & Martin, 1990; Fletcher, Lovatt & Baldry, 1997; Proost, Derous, Schreurs, Hagtvet & de Witte, 2008). De todo modo, ainda pouca atenção tem sido dada ao tema, sobretudo no Brasil. Diante do apresentado, o trabalho ora proposto tem como objetivo geral avaliar o efeito da ansiedade no desempenho em provas seletivas. Busca-se alcançar tal objetivo a partir de dois estudos. O primeiro deles tem como finalidade construir e validar uma escala de mensuração da ansiedade em situação de prova. O segundo visa desenvolver um modelo explicativo da relação entre ansiedade e desempenho. A construção do instrumento buscará medir a ansiedade relacionada à expectativa de fracasso na prova e a intensidade dos sintomas de ansiedade. A decisão de mensurar a ansiedade provinda da possibilidade de fracasso na prova deve-se a evidência de que medidas específicas de ansiedade possuem relações mais forte com desempenho do que medidas mais gerais como a presença ou ausência de sintomas (Seipp's, 1991). Ademais, outros autores atribuem os pensamentos inquietantes a percepção de um avaliador crítico: o próprio eu ou outra pessoa significativa (Hagtvet, Man & Sharma, 2001; Proost et al, 2008). Dessa forma, o instrumento buscará mensurar a ansiedade provinda de duas dimensões: autoreferenciada (self-referenced anxiety) e referenciada no outro (other-referenced anxiety). A ansiedade autoreferenciada é provocada pela autocobrança do estudante e a referenciada no outro, advém da percepção de cobrança dos outros ou da necessidade de mostrar sua capacidade às pessoas próximas. As duas dimensões da ansiedade serão avaliadas na primeira parte do instrumento por meio de itens como: "Estou com medo de ir mal na prova porque irei fracassar em relação as minhas próprias expectativas" ou "Estou com medo de ir mal na prova porque depois podem duvidar das minhas capacidades intelectuais". Esses itens serão respondidos em escala do tipo Likert que varia de 1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente. Já a última parte do instrumento engloba a mensuração da magnitude dos sintomas de ansiedade (irritabilidade, inquietação, tensão, etc) por meio de uma escala de intensidade de 10 pontos, onde 0 significa não estar sentindo determinados sintomas e 10, estar sentindo muito fortemente. Participarão do estudo de construção e validação da escala estudantes da Universidade de Brasília (UnB) e de cursos pré-vestibulares em contextos de provas acadêmicas ou de provas de simulado do vestibular. As análises de dados a serem executadas são aquelas que melhor permitem atingir o objetivo proposto. Assim, serão realizadas análise fatorial, da consistência interna do instrumento (Lambda 2 Guttman, Alpha de Cronbach e correlação item-total) e da qualidade semântica e psicométrica dos itens. Em uma parcela de estudantes também será



aplicada a escala Beck de Ansiedade a fim de averiguar a validade convergente. Quanto ao estudo 2, inicialmente pretende-se aplicar a versão final da escala nos estudantes que realizarão a prova do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB. Esta é uma prova seletiva para o ingresso na universidade. A participação desses estudantes será voluntária e o termo de consentimento será assinado no período de espera anterior ao início da prova. Todas as instruções sobre a pesquisa serão oferecidas pelos aplicadores da prova que serão treinados para isso. A relação entre as dimensões de ansiedade e a magnitude dos sintomas com o desempenho serão analisadas por meio de correlações bivariadas. Também se pretende construir um modelo explicativo da relação ansiedade e desempenho utilizando o modelo de equações estruturais. Espera-se encontrar uma relação negativa entre intensidade dos sintomas e desempenho na prova. Com relação às dimensões de ansiedade, o estudo de Proost et al (2008) verificou efeito positivo da ansiedade autoreferenciada e efeito negativo da ansiedade referenciado no outro sobre o desempenho. As implicações do estudo são notáveis para o Brasil, tanto no âmbito clínico, quanto social e acadêmico. Os estudantes estão sendo submetidos cada vez mais novos a provas seletivas e o número de concursos públicos está crescendo enormemente. Um maior conhecimento sobre como a ansiedade impacta no desempenho pode gerar ações mais eficazes para que os estudantes sejam menos prejudicados.

Palavras-chave: ansiedade, desempenho, provas de seleção.



## **Comportamento Pró-Social, Efeitos de Letras de Músicas e Difusão de Responsabilidade**

Carlos Eduardo Pimentel, carlospimentel@unb.br

Orientador: Hartmut Günther, hartmut@unb.br

Laboratório de Psicologia Ambiental

Linha de Pesquisa: Psicologia Ambiental

O comportamento pró-social inclui uma ampla classe de comportamentos que são benéficos para outrem (Penner, Dovidio, Piliavin & Schroeder, 2005), como os comportamentos de ajuda, altruísmo, cordialidade, e têm uma importância fundamental para a harmonia e bom funcionamento da sociedade. A constatação de que estes comportamentos envolvem processos sociais, cognitivos, motivacionais e biológicos levou a abordá-los numa perspectiva multinível, considerando-se (Penner et al., 2005): a) o nível “meso” que envolve díades no contexto de uma situação específica; b) o nível micro que envolve origens das tendências pró-sociais, bases neurais, e fontes de variação dessas tendências nos indivíduos e c) o nível macro que envolve contextos de grupos e amplas organizações – voluntariado e cooperação. As raízes históricas do estudo do comportamento pró-social na psicologia podem ser encontradas na concepção de McDougall, de 1908, que entendeu o comportamento pró-social como resultado de emoções geradas pelo instinto parental. Porém, a pesquisa contemporânea e sistemática advém da reação da comunidade científica ao ataque fatal de Katherine “Kitty” Genovese em 1964, em Nova York. Após o trabalho, voltando para casa, Genovese é atacada com diversas facadas por um longo período de tempo. O surpreendente é que 38 pessoas da vizinhança testemunharam atônitas ao crime de homicídio sem fazer nada pela vítima. A partir de então, diversas pesquisas foram realizados na psicologia como o fim de responder à questão: porque as pessoas não ajudaram? Este trabalho pretende contribuir para o entendimento do comportamento pró-social a partir da psicologia social e psicologia ambiental. O objetivo é abordar o comportamento pró-social numa perspectiva multinível. Serão desenvolvidos estudos os quais buscarão compreender o fenômeno com base em diversos métodos (Iglesias, 2007). Para tanto, serão desenvolvidos quatro estudos. O Estudo 1 é de cunho psicométrico e tem como finalidade detectar medidas que permitam aferir o comportamento pró-social de modo válido, confiável e preferivelmente breve entre 300 jovens e adolescentes. O Estudo 2 será um estudo correlacional e buscará correlacionar a medida de comportamento pró-social com melhores índices psicométricos selecionada no Estudo 1 com medidas previamente validadas de preferência musical, traços de personalidade, satisfação com a vida e auto-estima em uma amostra de 500 jovens e adolescentes. Este estudo, portanto, buscará conhecer, em um modelo de equações estruturais (SEM), a adequação da preferência musical, traços de personalidade, satisfação com a vida e auto-estima (nível micro) para explicação dos comportamentos pró-sociais. Pesquisas prévias indicam correlações destas variáveis. Com base na teoria da aprendizagem social, o Estudo 3, de índole experimental, buscará verificar o efeito de letras de músicas com mensagens pró e anti-sociais na percepção de comportamento pró-social entre jovens e adolescentes (N = 160 estudantes universitários). No grupo controle serão apresentadas letras de músicas com conteúdo neutro. Será buscado controlar o gênero, a preferência musical e traços de personalidade dos participantes deste estudo. Parte-se da hipótese de que os participantes perceberão as letras de teor pró-sociais como mais inspiradoras de comportamentos pró-sociais no dia-a-dia das pessoas, dos ouvintes destas músicas. Por outro lado, espera-se que as letras com conteúdo anti-social sejam percebidas como possíveis de influenciar o comportamento dos ouvintes no dia-a-dia. O Estudo 4 trata-se de um estudo experimental em ambiente natural: um experimento de campo (no nível meso). Buscará verificar se pessoas, transeuntes, numa via urbana de baixa e alta densidade populacional oferecerão ajuda a outras, determinando



a ocorrência ou não do evento e a sua frequência, e quais os motivos da ajuda. Pretende-se neste experimento testar a hipótese da difusão de responsabilidade do modelo de Darley e Latané (1968). Por outro lado, visará contribuir para o debate Batson vs. Cialdini (ver Rodrigues, Assmar & Jablonsky, 2000) na medida em que se buscará verificar se as pessoas endossam mais motivos egoísticos ou altruísticos ao ajudar. Será considerada também a influência de variáveis sócio-demográficas, como idade e gênero. Destaque-se que este experimento será realizado em um ambiente barulhento e noutro ambiente com pouco barulho. A partir de pesquisas prévias na psicologia ambiental, espera-se que no ambiente barulhento a quantidade de comportamento de ajuda seja menor devido ao stress gerado pelo barulho. De modo análogo, será buscado repetir este mesmo esquema experimental em dias de muito calor e noutros com temperatura mais agradável. Buscaremos observar um total de 120 participantes. Partindo da hipótese que esta variável ambiental, temperatura do ambiente, influenciará nos comportamentos de ajuda. Desta forma, espera-se que durante os dias de calor o comportamento de ajuda seja menos frequente. Pesquisas prévias na psicologia social e ambiental sugerem esta relação. Os dados serão analisados através de estatísticas descritivas e inferenciais: análises de conteúdos das ocorrências/freqüências de comportamentos, análises fatoriais, alfa de Cronbach, correlações, regressões simples, múltiplas e/ou logísticas, análises múltiplas de variância (MANOVA, MANCOVA) ou análises de variância (ANOVA, ANCOVA) e modelos de equações estruturais (SEM). Todas as análises serão realizadas via pacote estatístico SPSS 15 (*Statistical Package for the Social Sciences*) para Windows®. A SEM será realizada mediante o AMOS 7 (*Analysis of Moment Structures*). É esperado que este trabalho seja uma contribuição significativa para a área de comportamentos pró-sociais considerando variáveis e teorias estudadas na psicologia social e ambiental.

Palavras-Chaves: Comportamento pró-social, psicologia social, psicologia ambiental.



## As percepções de operadores do Direito acerca de família monoparental feminina

Cláudia Borges Colcerniani - [cbcolcerniani@terra.com.br](mailto:cbcolcerniani@terra.com.br)

Orientadora: Ana Lúcia Galinkin - [anagalinkin@uol.com.br](mailto:anagalinkin@uol.com.br)

Laboratório de Psicologia Social

Conteúdos e processos psicossociais do comportamento humano

Nos termos do artigo 5º da lei federal nº 11.340, de sete de agosto de 2006 (conhecida como lei Maria da Penha), família é a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa. De acordo com o § 4º do artigo 226 da Constituição Federal brasileira, família monoparental é entendida como a comunidade familiar formada por qualquer dos pais e seus descendentes. Na sociedade brasileira é crescente a diversidade de arranjos familiares, tais como as famílias monoparentais e homoparentais. O dinamismo das relações interpessoais promove modificações sociais que refletem em todo o aparato legal do país. É por intermédio do Poder Judiciário que as pessoas buscam o amparo estatal na solução de conflitos de interesses. Os profissionais que atuam no âmbito do Poder Judiciário participam, direta ou indiretamente, dos processos judiciais. São profissionais que acionam, fazem funcionar, colocam em atividade o conjunto de normas jurídicas do país e, por isso, são chamados de operadores do Direito: juízes, promotores de justiça e advogados (particulares ou defensores públicos) são exemplos destes profissionais. Segundo dados da Síntese de Indicadores Sociais (SIS), publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), sob a denominação “distribuição percentual dos arranjos familiares com laços de parentesco, residentes em domicílios particulares, segundo o tipo”, o percentual de mulheres sem cônjuges com filhos em 1997 era 16,5% e aumentou para 17,4%, em 2007. O tipo familiar monoparental apresentou a maior proporção (52,9%) dentre os arranjos familiares nos quais a mulher é a pessoa de referência. Há baixa frequência (3,3%) de arranjos familiares nos quais o homem, com filhos e sem a presença de cônjuge, é o chefe, segundo dados do IBGE. Ressalta-se que a presença de cônjuge é o fator determinante das diferenças de gênero na chefia das famílias. O objetivo do estudo é conhecer as representações sociais de operadores do Direito acerca de família e de família monoparental feminina. Como embasamento teórico será adotada a Teoria das Representações Sociais, em razão do seu valor como forma de conhecimento elaborada socialmente. As representações sociais expressam formas de conhecimento (de senso comum) de indivíduos de um mesmo grupo, sobre determinado objeto. Método: Participantes: Os participantes serão oito advogados (operadores do Direito), sendo quatro mulheres e quatro homens, profissionalmente atuantes em Varas de Família no Distrito Federal. Instrumentos para coleta de dados: Para a coleta de dados será utilizada uma entrevista individual com roteiro semi-estruturado, focalizando o sentido que os operadores do Direito dão à família e, em particular, à família monoparental feminina. Também será utilizado um questionário sociodemográfico, a fim de caracterizar cada participante: sexo, idade, local de nascimento e de moradia, grau de instrução, religião, estado civil, renda familiar mensal aproximada, número de filho(s), caso o(s) tenha e observar se estas variáveis influenciam na maneira como os operadores do Direito significam a família e a família monoparental feminina. Procedimento para coleta de dados: O contato inicial com cada um dos participantes será feito pessoalmente, nas Varas de Família localizadas no Distrito Federal, onde serão informados do estudo e convidados a participar. Havendo interesse na participação, serão agendados dias e horários para que sejam feitas as coletas de dados, em seus escritórios profissionais ou em outro local indicado pelo(a) participante. Será apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido a ser assinado pelo(a) participante. A entrevista será respondida verbalmente e, com a anuência dos participantes,



será gravada para posterior transcrição. O questionário sóciodemográfico será respondido, logo após a entrevista, por escrito. Análise dos dados: Os dados serão analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo categorial temática, proposta por Bardin (1985). Procedimento para análise dos dados: 1. Será feita, inicialmente, uma leitura de todo o texto (entrevistas), a fim de explorar seu conteúdo; 2. A partir desta leitura será feita uma “caça aos temas”, isto é, serão identificadas as unidades de contexto (frases, parágrafos, orações), será feita a marcação de todo o texto com cores diversas (usando lápis de cores variadas), de acordo com os diferentes temas encontrados; 3. Serão criadas categorias, buscando agrupar todos os temas encontrados. O agrupamento dos temas obedecerá aos critérios de homogeneidade, exclusividade, pertinência, exaustividade e representatividade; 4. A formulação das categorias será revisada por três juízes. A partir destas revisões, as categorias serão discutidas e, definitivamente, estabelecidas; 5. Cada categoria receberá uma denominação, a partir da fala de algum participante. A fala a ser escolhida será aquela considerada expressiva dos temas referentes à determinada categoria; 6. A fim de descrever cada categoria, elaborar-se-á uma edição do conteúdo das falas dos participantes. Resultados esperados/Conclusão: Profissionalmente, o comportamento dos operadores do Direito não está embasado apenas nas regras impostas pela legislação vigente. Suas atitudes e vivências pessoais refletem, também, nos relacionamentos interpessoais com os indivíduos que buscam, em juízo, o reconhecimento legal de seus direitos. Assim sendo, tomar conhecimento das representações sociais referentes aos objetos com os quais os operadores do Direito lidam é um caminho para compreender suas práticas e condutas profissionais em relação às pessoas que estão inseridas em famílias monoparentais femininas.

Palavras-chave: família, família monoparental feminina, operadores do Direito, representações sociais.



## **Ergonomia e Arquitetura: Interfaces na Elaboração de Programas Arquitetônicos**

Cláudia B. Patterson, claudia.b.p@terra.com.br

Orientadora: Júlia Issy Abrahão, abrahao@unb.br

Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

Linha de Pesquisa: Processos de trabalho, ergonomia da atividade e saúde

As dimensões e características dos espaços que abrigam as atividades da Justiça Federal, a despeito da expansão das suas instalações prediais por todo o país, permanecem em descompasso com os seus propósitos. Comumente, os projetos arquitetônicos não respondem a contento as exigências do órgão. Depois de ocupados, muitos prédios têm seu funcionamento comprometido por não atenderem as suas reais necessidades. Os gestores públicos confrontam-se com dois grandes problemas: o risco do sub ou do superdimensionamento dos espaços e a inadequabilidade da sua utilização. Ambos refletem a deficiência no planejamento e a insatisfatória aplicação dos recursos orçamentários na construção de obras públicas. O objetivo deste estudo é definir parâmetros que se consolidem na forma de um procedimento metodológico. Eles visam delinear uma base conceitual que permita aos arquitetos da Justiça Federal utilizá-lo como suporte na definição de seus programas arquitetônicos. Os parâmetros adotados usualmente no dimensionamento de espaços físicos em arquitetura são obtidos segundo critérios fixos de metragem por número de ocupantes de um determinado espaço, sem integrar todos os elementos que compõem o contexto das atividades ali executadas. Outra forma recorrente de dimensionamento é a padronização das áreas em função do nível hierárquico dos usuários previstos. Quanto maior o *status* dentro da organização, em geral, maior a quantidade e a qualidade do espaço a ser oferecido. O organograma funcional e as atribuições prescritas para cada função da estrutura organizacional acabam sendo a principal referência na montagem do programa arquitetônico. O desconhecimento dos processos de trabalho que ocorrerão no espaço projetado é consequência da dificuldade de compreensão, por parte dos arquitetos, das inter-relações entre os diferentes atores e constitui um obstáculo para o pleno atendimento das demandas no projeto arquitetônico. Projetar tendo como suporte os princípios da ergonomia implica em considerar as tarefas e as atividades abrigadas pelo espaço construído, bem como as características dos usuários envolvidos no processo de trabalho desde as fases iniciais do projeto. Nesse sentido, a ergonomia e a arquitetura se articulam pelo planejamento e pela investigação das atividades. Na perspectiva do estudo ergonômico, deve-se compreender as atividades humanas e seus requisitos de projeto e, por meio da prática arquitetônica, pode-se projetar os meios que as viabilizam. Essas dimensões se diferenciam em procedimentos e conceitos, inclusive na forma como os resultados se agregam ao processo de concepção espacial. São justamente suas qualidades complementares que contribuem na construção do programa arquitetônico. O estudo resulta da demanda do projeto arquitetônico da sede do Conselho da Justiça Federal (CJF), em Brasília. A pesquisa foi desdobrada em duas fases. A primeira adotou a abordagem ergonômica na definição do programa arquitetônico, resultando em nova perspectiva para o pré-dimensionamento e a qualificação dos espaços a serem desenhados. Tendo a atividade como elemento central e organizador da estrutura dos componentes do ambiente de trabalho, a aplicação parcial da Análise Ergonômica da Atividade (AET) possibilitou que as ações executadas em situações reais de trabalho integrassem o escopo do projeto arquitetônico. As etapas do estudo piloto foram compostas por: análise da demanda; análise da documentação do órgão; observações gerais das situações de trabalho; pré-diagnóstico como subproduto para programa arquitetônico; tratamento dos dados; parametrização dos resultados como insumo ao programa de arquitetônico. Os instrumentos adotados, entrevistas individuais e coletivas, mensuração dos ambientes e observações globais alimentaram as diferentes etapas. Devido às dimensões do projeto e à pressão temporal por parte da Administração, optou-se por coletar



os dados referentes à atividade a partir da percepção dos funcionários. Para acessar suas representações sobre a atividade de trabalho, foram compostos quinze grupos focais, um por cada unidade do organograma do CJF, conduzidos de forma semi-estruturada. Os dados foram agrupados em categorias que refletiam as exigências de suas respectivas atividades. A consolidação dos dados, tanto de natureza qualitativa como quantitativa, permitiu agregar ao programa elementos distintos dos usuais em arquitetura, pois integravam as atividades descritas pelos funcionários. Eles foram agrupados por categorias de variáveis de análise assim sintetizadas: ambiente físico; exigências espaciais, incluindo dimensões de equipamentos e mobiliário; inter-relações, comunicação entre setores; exigência de privacidade; tipo de atendimento ao público. Com o objetivo de validar as variáveis adotadas no estudo piloto, na segunda fase pretende-se proceder às observações sistemáticas nas unidades de referência do CJF. Os resultados serão cotejados e espera-se verificar se as introduções dos dados coletados nas observações sistemáticas alteram as especificações produzidas na situação piloto. Pela comparação entre as variáveis obtidas nas duas etapas será possível refinar as variáveis a serem integradas no programa arquitetônico e também identificar as discrepâncias entre a percepção dos trabalhadores e as reais exigências do trabalho no contexto de realização. Acredita-se que um programa de atividades deve preceder o programa arquitetônico, pois ele permitirá refletir sobre a adequação de itens como os equipamentos, mobiliário e incluir o conceito de flexibilidade na ocupação do espaço. Ao destacar a importância das técnicas da AET e sua correlação com os parâmetros de dimensionamento e caracterização dos espaços arquitetônicos, estima-se a possibilidade da aproximação do projeto e o atendimento das reais necessidades do cliente. Ao mesmo tempo em que determina os limites necessários, é aberta a oportunidade de soluções que correspondem às especificidades da instituição.

Palavras-chave: ergonomia, arquitetura, Judiciário.



## **Comportamento Ambiental de Trabalhadores em Instituições Relacionadas ao Meio Ambiental: Foco no Descarte de Lixo**

Dalma Maria Caixeta, dalmacaixeta@gmail.com

Orientadora: Hartmut Günther, hartmut.gunther@gmail.com

Laboratório de Psicologia Ambiental

Linha de Pesquisa: Psicologia Ambiental

**Introdução:** Na sociedade atual observa-se um crescente aumento de lixo, decorrente dos padrões de consumo que exercem grande pressão sobre o meio ambiente, quer seja pela utilização dos recursos naturais como fonte de matéria prima e energia para produção, quer seja pelo descarte de rejeitos e dejetos produzidos pelas atividades humanas. A gestão do lixo urbano é um dos grandes problemas das administrações públicas. A solução para os problemas do lixo requer ações socialmente integradas, deve ser tratada de forma interdisciplinar e perpassa por mudanças de atitudes e de hábitos dos indivíduos. A Psicologia tem sido apontada como detentora de um importante papel na minimização de problemas ambientais, uma vez que os mesmos podem ser causados por comportamentos humanos mal-adaptados (Coelho, Gouveia & Milfont, 2006). Assim, a compreensão dos processos de conscientização ambiental e o estudo das atitudes relacionadas a comportamentos humanos de preservação ou degradação ambiental serão os fundamentos teóricos básicos dessa pesquisa. No estudo da inter-relação entre o ser humano e o ambiente físico degradado pelo lixo, cujos impactos podem ultrapassar fronteiras e invadir outros espaços e territórios, será utilizada a Teoria dos Espaços de Sommer (1973). É relevante entender a percepção das pessoas sobre o ambiente físico e sobre sua relação com o lixo, como se observa no fato de as pessoas não quererem os resíduos por perto, sistematizado pela expressão NIMBY – “not in my back yard” (não no meu quintal). No Brasil, muitos órgãos públicos são os responsáveis pelas diretrizes da política ambiental e pela fiscalização de seu cumprimento, além da prestação do serviço de limpeza urbana, que pode ser realizada por instituições públicas ou privadas. Por lidar com questões ambientais, pressupõe-se que tais entidades sejam as primeiras a dar exemplo de conduta adequada quanto aos aspectos ambientais na preservação do meio ambiente e no uso sustentável dos recursos naturais. A partir da hipótese de que funcionários de instituições relacionadas ao meio ambiente teriam maior conscientização ambiental e comportamentos ambientais desejáveis, busca-se responder questões como: Qual o comportamento de pessoas que trabalham em instituições que estabelecem, controlam e gerenciam políticas públicas relacionadas a resíduos sólidos urbanos? Quais justificativas as pessoas dessas instituições apresentam para não reciclar ou não reduzir sua produção de lixo? O objetivo geral é estudar se funcionários de instituições ambientais, com foco no descarte de lixo, têm comportamentos adequados e coerentes com seus discursos, crenças e sobre ações que exigem de outros. Os objetivos específicos são: (a) avaliar a percepção dos participantes sobre a relação entre natureza e produção de lixo; (b) avaliar a percepção dos participantes sobre os serviços públicos de limpeza urbana e do gerenciamento do lixo e (c) investigar os fatores positivos e negativos que influenciam comportamentos ambientais. **Método.** *Participantes* - funcionários e/ou trabalhadores, em todos os níveis hierárquicos, de instituições públicas que têm responsabilidade sobre a elaboração, o controle e a fiscalização de políticas públicas de meio ambiente, e de instituições de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, responsáveis pela limpeza urbana, coleta, transporte, tratamento e disposição final. *Instrumento* - os dados serão coletados por meio de questionário, a ser elaborado com base em itens de escalas já utilizadas em outras pesquisas de comportamento ambientais e de atitudes ambientais (Pato, 2004; Milfont, 2007). *Procedimento* – serão escolhidas três ou quatro instituições públicas, localizadas em Brasília, que atuam de forma específica, ou não, com questões ambientais. Os participantes



de cada instituição serão divididos em dois grupos: um de setores que trabalham diretamente com temas de meio ambiente, e outro de setores que atuam em áreas como de recursos humanos, orçamento e administração. *Análise* - como a pesquisa tem caráter quantitativo, serão utilizados métodos estatísticos descritivos e inferenciais. Resultados esperados: A partir de duas pesquisas empíricas sobre comportamentos ambientais e descarte de lixo, que foram realizadas no âmbito das disciplinas do programa de Pós-Graduação do PSTO, observou ser plausível aprofundar os estudos sobre crenças, valores e intenção de comportamento de pessoas que trabalham com questões ambientais, principalmente com políticas públicas e gestão de resíduos sólidos. Assim, espera-se com a presente pesquisa entender o que pode motivar, ou não, o aumento da conscientização ambiental. Identificar comportamentos, atitudes, valores e crenças que as pessoas têm sobre o ambiente, para o qual elas ajudam a construir ou destruir. A partir desse conhecimento, propor ações práticas que reduzam a produção de lixo, fazendo com que o indivíduo perceba sua conduta perante o ambiente e modifique seu comportamento. Conclusões: A área ambiental tem caráter multi e interdisciplinar e, diante da degradação da natureza que ameaça água, solo e ar e a sustentabilidade da vida na terra, o estudo da inter-relação recíproca entre o homem e o meio ambiente é relevante. Comumente, cada área do conhecimento científico apresenta um enfoque específico de suas pesquisas sobre o meio ambiente. Essa interação da Psicologia Ambiental com as ciências aplicadas é de grande valor, uma vez que gestores e planejadores nem sempre estão atentos ao próprio ser humano, focando suas atenções às questões de transformação dos ambientes, ao controle do desenvolvimento e do crescimento, aos usos do solo, aos aspectos de qualidade ambiental, às exigências da legislação, à eficiência econômica, dentre outros.

Palavras-Chaves: comportamento ambiental, meio ambiente, lixo.



**Avaliação de Mestrado Multidisciplinar e Profissionalizante em  
Desenvolvimento e Gestão Social: um Estudo Sobre o Impacto no Trabalho e  
no Desenvolvimento do Comportamento Empreendedor a partir da  
Contribuição dos Modelos Lógicos**

Daniela Borges Lima de Souza, [danissol@yahoo.com](mailto:danissol@yahoo.com)

Orientadora: Gardênia da Silva Abbad, [gardenia.abbad@gmail.com](mailto:gardenia.abbad@gmail.com)

Laboratório de Aprendizagem e Mudança nas Organizações

Linha de Pesquisa: Aprendizagem, processos psicossociais e mudança nas organizações

O presente trabalho tem como propósito geral, avaliar o impacto do Mestrado Multidisciplinar e Profissionalizante em Desenvolvimento e Gestão Social proposto pelo Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social – CIAGS, da Universidade Federal da Bahia. Tal impacto será avaliado no nível do desempenho de egressos e nos empreendimentos sociais nos quais estes egressos estão vinculados, com vistas as mudanças organizacionais e valor final de retorno social propiciando assim um modelo lógico de avaliação para o curso estudado. É sabido que as intensas e rápidas mudanças econômicas e sociais que perpassam o mundo do trabalho têm exigido dos diversos atores desse cenário, inclusive dos gestores sociais que atuam junto ao Terceiro Setor, o investimento maciço em processos contínuos de aprendizagem, possibilitadores de qualificação constante e desenvolvimento do comportamento empreendedor. Ocorre, no entanto, que no atual cenário globalizado, caracterizado pela intensa competitividade entre as organizações, a necessidade de prover ações direcionadas ao aperfeiçoamento contínuo não pode ser desprovida de ligação com os objetivos, metas e estrutura das organizações (Loiola, Néris, & Bastos, 2006). Deve-se considerar aprendizagem como um processo psicológico essencial para a sobrevivência e pleno desenvolvimento humano que ocorre a partir de quatro etapas: aquisição, retenção, generalização e transferência. Em outras palavras, pode-se afirmar que aprendizagem é um processo associado à mudança comportamental e, no contexto organizacional, aponta para mudanças motivacionais, cognitivas e comportamentais, podendo ser conceituada como um processo integrado e integrador de experiências, motivações e aplicações que acontecem tanto no contexto de eventos formais quanto informais (Sonnentag, Niessen; Ohly, 2004). Com efeito, as ações e eventos educacionais precisam ser cada vez mais, planejados, executados e avaliados com o objetivo fundamental das organizações não se tornarem obsoletas e defasadas em relação às demandas da sociedade, mas sim, serem capazes de efetuar inovações constantes a partir do reconhecimento de necessidades impostas pelo cenário globalizado (Coelho Junior & Borges-Andrade, 2008). No que diz respeito, especialmente à avaliação de eventos educacionais, avanços consideráveis foram observados nesse campo de estudos e a análise e investigações referentes ao impacto de programas de treinamento, desenvolvimento e educação (TD&E) em termos de reações, aprendizagem e comportamento no trabalho têm sido necessárias para o avanço das pesquisas na área, assim como referência para o desenvolvimento de modelos e tecnologias de relevância social. Até o presente, o delineamento desse ante-projeto ocorreu a partir de duas frentes de trabalho: revisão de literatura e estruturação metodológica prévia para realização de primeiro e segunda etapa de estudo. A revisão de literatura, ainda que bastante preliminar, foi direcionada, até o presente, para três blocos temáticos: Terceiro Setor, Avaliação de Necessidades de Treinamento e Avaliação de Treinamento. No que concerne ao Terceiro Setor, analisou-se levantamento bibliográfico na área de comportamento organizacional, realizado em onze periódicos brasileiros com qualis A e B, entre os anos de 1995 e 2008, no qual foram encontrados 352 artigos que se referem ao comportamento organizacional nas suas mais diversas nuances (Borges-Andrade, 2008). Dentre eles, nove tinham como beneficiário o Terceiro Setor. Dentre esses nove, dois estudos fizeram algum tipo de



abordagem ou reflexão específica sobre o mencionado segmento em si, os outros sete trabalhos, predominantemente descritivos, tiveram o Terceiro Setor apenas como contexto amostral; diante da escassez de estudos, a revisão de literatura sobre o Terceiro Setor foi ampliada para outros níveis e está em curso. No que diz respeito à Avaliação de Necessidade de Treinamento, foi realizado levantamento bibliográfico a partir da base de periódicos da Capes, e encontrados, tomando como critério de busca palavra-chave (Training need analysis), 43 estudos em periódicos brasileiros e estrangeiros, sendo que, nenhum deles teve como beneficiário o Terceiro Setor. Por fim, o terceiro eixo de investigação é destinado à avaliação de treinamento e, ainda em fase bastante inicial, está sendo norteado pelas agendas de pesquisa das revisões bibliográficas sobre TD&E até então encontradas (Aguinis & Kraiger, 2009; Alvarez, Salas e Garofano, 2004; Salas e Cannon-Bowers, 2001; Borges-Andrade e Abbad, 1996), para posterior atualização do quadro conceitual. Para operacionalizar este projeto, alguns objetivos de menor complexidade são propostos: Analisar as razões que levam à tão notada escassez de trabalhos sobre o Terceiro Setor. Identificar as expectativas e repertórios de entrada dos egressos do curso estudado. Levantar as necessidades e práticas de TD&E existentes no terceiro setor que nortearam o desenho do curso, a partir da percepção da equipe proponente do curso. Explicitar e validar marco lógico com egressos, atuais alunos, professores e demais envolvidos; Avaliar recursos, atividades, produtos, resultados de curto-prazo, intermediários e de longo-prazo e fatores externos do programa avaliado; Analisar o impacto deste curso no desempenho final dos egressos e na formação de estrategistas sensíveis aos desafios da contemporaneidade, críticos em relação às transformações sociais e comprometidos com o desenvolvimento social de empreendimentos sociais. Com relação à estrutura metodológica do projeto propõe-se cinco etapas: (1) Coleta de informações relacionadas ao programa, realização de análises documentais, descrição do programa e realização de entrevistas para elaboração de estrutura lógica preliminar de avaliação do programa; (2) Grupos focais com indivíduos diretamente envolvidos com o planejamento e a operacionalização do programa, bem como com os indivíduos afetados pelo programa ou que tenham influência sobre ele; (3) Definição e organização gráfica dos elementos do modelo, determinação das relações de causalidade entre os elementos do modelo e verificação do modelo lógico junto aos constituintes do programa; (4) Construção e validação dos instrumentos customizados para mensuração das variáveis emergentes das etapas anteriores; (5) Aplicação dos instrumentos e análise de dados.

Palavras-chave: Avaliação de cursos; Terceiro Setor; Gestão Social; Empreendedorismo e Impacto no trabalho.



## **Aspectos cognitivos na transformação de áreas verdes: A Floresta Amazônica e suas implicações.**

Daniele da Costa Cunha, danielecunha\_1@hotmail.com

Orientadora: Isolda de Araújo Günther, isolda.gunther@gmail.com

Laboratório de Psicologia Ambiental

### **1. Introdução**

Pretende-se com este estudo verificar como o conhecimento sobre o uso e ou conservação de áreas florestais é construído e como este uso é influenciado pela cognição. A postura comportamental diante da realidade, aqui se tratando de áreas florestais, relata um sistema de interdependências socialmente vivenciadas, cujos significados e valores são construídos a partir de percepções e avaliações sobre um determinado lugar. Nesta perspectiva psicologia social, do desenvolvimento e ambiental podem indicar formas de encarar a problemática da degradação dos ecossistemas

### **2. Objetivo Geral:**

Investigar os aspectos cognitivos atuantes na transformação de áreas florestais em função de necessidades sociais.

#### **2.1. Objetivos Específicos:**

- Identificar os critérios que jovens adotam para retirada de áreas verdes.
- Identificar os critérios que jovens adotam para a escolha de ambientes construídos a serem utilizados em sistemas urbanos.
- Identificar possíveis conflitos entre a conservação ambiental e as necessidades sociais.

### **4. Método**

Entende-se ser o método clínico Piagetiano o mais adequado para atender aos objetivos do trabalho. Este método busca responder *como* é construída a representação da realidade pelo sujeito e *como* este organiza mentalmente esta realidade. A estratégia utilizada para promover estas respostas consiste em criar uma determinada situação representacional e avaliar as explicações e atuações do sujeito.

#### **4.1. Participantes**

Participarão deste estudo 100 jovens, de ambos os sexos na faixa etária de 14 a 17 anos de idade, alunos de escolas privadas e públicas de Brasília (n=70) e da Escola Agrotécnica Federal de Ceres-Go (n=30). Estes dados serão comparados com os resultados de estudo desenvolvido por Cunha & Higuchi (2008), na cidade de Manaus em um trabalho de iniciação científica.

#### **4.2. Instrumento**

Neste estudo buscar-se-á utilizar uma situação representacional que proporcione uma compreensão do pensamento acerca das transformações de áreas naturais e os respectivos valores e significados atribuídos a esta prática. Será utilizado o instrumento para análise de cognição ambiental desenvolvido por Higuchi e Forsberg (2006), que propõe a realização de uma tarefa de representação simbólica a partir de uma maquete com material concreto miniaturizado. O modelo tridimensional (maquete) empregado neste estudo representa uma área verde de floresta. A maquete é composta por nove blocos removíveis que representam as diversas áreas da floresta Amazônica. Inclui ambientes construídos que totalizam 12 blocos de diversos tipos de infra-estrutura urbana. Esses blocos estarão disponíveis aos participantes como opções das necessidades criadas na cidade e que vão ser objeto de escolha na substituição, ou não, dos blocos originais da maquete. Aliado ao modelo

tridimensional está uma entrevista semi-estruturada por meio da qual se busca acessar os critérios para transformação de áreas florestais, bem como a importância das mesmas.

#### 4.5. Análise dos Dados

As entrevistas serão gravadas com o consentimento dos participantes, degravadas e submetidas à análise clínica piagetiana. Esta análise consiste em desvendar as estruturas de pensamento por meio das justificativas e explicações dos participantes. A análise clínica resulta em duas possibilidades: identificar como um grupo pensa a respeito de determinado tema; avaliar se este pensamento se distribui em estágios ou níveis diferenciados. Além disto, os relatos verbais advindos das entrevistas serão sistematizados por meio do software Alceste. Propõe-se, ainda uma análise que define os seguintes índices de entendimento ecológico : a) *valor verde*, o valor atribuído ao ambiente natural será avaliado pela porcentagem das peças originais que permanecem na maquete no final da entrevista; b) conhecimento conservacionista , para mensurar este conhecimento cada bloco do ambiente natural possui um valor específico relacionado aos elementos paisagísticos de cada bloco, considerando biodiversidade, relevo e recursos hídricos de acordo com conhecimentos científicos já existentes, o valor dos ambientes varia de 4 a 7 e é avaliado pela seguinte equação:  $C_{cons} = [(7 - V_{Rmed})/3]$  ,  $V_{Rmed}$  = o valor médio das peças retiradas; c) conhecimento técnico, para mensurar este tipo de conhecimento foi desenvolvida uma matriz de coesão técnica para todas as transformações possíveis, para cada transformação foi atribuído um valor de coesão técnica entre 1 (baixa coerência) e 3 (alta coerência). O grau de conhecimento técnico é avaliado pela equação:  $C_{tec} = [(V_{Tmed} - 1) / 2]$  ,  $V_{Tmed}$  = o valor médio da coerência das transformações realizadas.

#### 5. Resultados Esperados

A principal meta alcançada até o momento foi a adaptação do instrumento às necessidades do projeto. Realizou-se um estudo piloto para avaliar as possibilidades de outros instrumentos. Chegou-se à conclusão que o instrumento escolhido a princípio mostrou-se o mais adequado. Estabeleceram-se contatos com as escolas e já foram coletados 42% dos dados pretendidos. Ao término do estudo espera-se:-Colaborar com o entendimento acerca da definição de cognição ambiental e de como ela se apresenta nos diferentes estágios de desenvolvimento;Identificar os critérios utilizados pelos jovens para transformação de áreas verdes;Identificar quais são os critérios para escolha e utilização de alguns ambientes urbanos em detrimento de outros e identificar quais são os ambientes urbanos constituintes de um sistema urbano considerado adequado pelos jovens.

#### 6. Conclusões

As implicações teóricas do estudo dizem respeito principalmente a ampliação do conceito de cognição ambiental a partir da união da psicologia social, ambiental e do desenvolvimento. As implicações sociais do estudo estão voltadas para a necessidade de lançar alternativas de contenção dos danos ao importante bioma amazônico. Compreender qual é o entendimento dos jovens acerca deste ecossistema indica direções que podem fundamentar programas de educação ambiental.

**Palavras-Chave:** Cognição; Floresta; Jovens.



## **A Influência de Variáveis Ambientais na Escolha Habitual pelo Modo de Transporte**

Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva, [fabiodecristo@gmail.com](mailto:fabiodecristo@gmail.com)

Orientador: Hartmut Günther, [hartmut.gunther@gmail.com](mailto:hartmut.gunther@gmail.com)

Laboratório de Psicologia Ambiental

Linha de Pesquisa: Psicologia Ambiental

A crescente expansão do transporte motorizado tem influenciado decisivamente no desenvolvimento das sociedades em todo o mundo, possibilitando, dentre outras coisas, a intensa e rápida comercialização de produtos e facilitando a vida das pessoas nos seus deslocamentos diários. Apesar disso, identificam-se também sérias conseqüências negativas, principalmente na saúde pública e no meio ambiente, implicando em altos custos sociais, econômicos e emocionais, em função do aumento dos acidentes de trânsito, dos congestionamentos nos centros urbanos e da poluição atmosférica. Diante desses problemas, instituições internacionais, governos e sociedades civis organizadas têm recomendado fortemente a formulação de políticas e ações estratégicas para o aumento da segurança e a redução de danos ambientais, como o uso de meios de transportes sustentáveis, que privilegie modos não motorizados e coletivos de circulação. Nesse contexto, algumas medidas de cunho tecnológico têm sido estimuladas e implementadas pelas autoridades e empresas automobilísticas – por exemplo, a fabricação de carros movidos à energia elétrica, a produção de biocombustíveis e de motores *flex*. Em que pese a importância dessas novas tecnologias, alguns estudiosos do comportamento consideram que elas são insuficientes para resolverem sozinhas os problemas atuais e futuros em relação ao meio ambiente, sendo também necessária a redução da demanda pelo uso do carro particular. Estudos evidenciam que o uso do automóvel pode ser explicado em parte pelo hábito, ou seja, a performance repetitiva de seqüências de comportamento de escolha por este modo de transporte; entretanto, as variáveis associadas a este processo de decisão necessitam ser melhor conhecidas. Pressupõe-se aqui que elementos da infra-estrutura de transporte disponível nas cidades (variáveis ambientais) podem induzir determinadas escolhas habituais, especialmente pelo automóvel particular. Desse modo, é oportuno questionar se as percepções dos indivíduos sobre a qualidade da infra-estrutura de transporte e a disponibilidade de alternativas de modos de circulação podem influenciar a escolha das pessoas, e em que medida. Essas questões podem fazer sentido notadamente nos países em desenvolvimento como o Brasil, que, diferentemente dos países desenvolvidos em que a maioria das pesquisas sobre este tema foram realizadas, ainda buscam superar problemas de infra-estrutura básica de transporte de massa, a fim de disponibilizar e incentivar a escolha por modos sustentáveis de locomoção, não sendo ainda amplamente usadas políticas de redução do automóvel. Esta pesquisa pretende, portanto, identificar e caracterizar essas variáveis ambientais, identificar as percepções das pessoas em relação a estas variáveis e relacioná-las com hábito de usar o carro. Assim, espera-se identificar possíveis determinantes ambientais na escolha habitual das pessoas em relação ao meio de locomoção utilizado, amparando-se na realidade brasileira, com seus matizes sócio-culturais e ambientais diferenciados, analisando a variação dos seus hábitos em função das percepções das pessoas, buscando, ainda, possíveis diferenças regionais e sócio-econômicas. A população pesquisada será de estudantes universitários de duas cidades brasileiras, uma no nordeste, Natal, e outra no centro-oeste, Brasília. A escolha por estas cidades é oportuna diante de suas diferentes características no planejamento urbano e pelas mudanças que estão ocorrendo em suas infra-estruturas: em Natal, a implantação de corredores exclusivos para ônibus e estações de embarque/desembarque de passageiros (interligação de linhas) e, em Brasília, a inauguração de novas estações de metrô e ciclovias. O tamanho da amostra será ainda estabelecido a partir das necessidades do(s) estudo(s), mas prevê-se que participem cerca de 1.000 universitários, sendo 500 de cada cidade. Serão utilizados os seguintes instrumentos: (1) uma escala para medir a percepção



sobre a qualidade da infra-estrutura de transportes disponível na cidade, por exemplo, calçadas, vias, sinalização viária, terminais de transporte público, corredores de ônibus, passagens especiais para pedestres. Esta medida será elaborada e submetida a tentativa de validação, tendo em vista não ter sido encontrado na literatura pesquisada um instrumento dessa natureza; (2) o *response-frequency measure*, que deverá ser inicialmente adaptada e validada para o contexto brasileiro a partir da versão original mediante o contato e a solicitação aos autores; (3) ficha sócio-demográfica, incluindo sexo, idade, escolaridade, renda, profissão, status civil, posse de automóvel e local de moradia, para verificar a influência desses aspectos nos diferentes segmentos da população. Pretende-se elaborar um roteiro e realizar as entrevistas com os estudantes universitários de instituições públicas e privadas sobre seus respectivos modos de transporte. Tais entrevistas possibilitarão, juntamente com a literatura disponível, a organização de informações relevantes para a (re)elaboração dos instrumentos. Os instrumentos serão submetidos ao teste empírico para serem efetuados os ajustamentos necessários, antes de serem devidamente aplicados para a obtenção dos dados pretendidos. Nesta etapa poderão ser utilizadas estratégias de coleta que incluam a aplicação dos instrumentos nas dependências das instituições, preenchimento em casa para serem devolvidos por correio ou entregues às coordenações de curso; isto, contudo, dependerá das facilidades/dificuldades encontradas em campo. As análises qualitativas das entrevistas serão registradas e efetuadas através do *Software QDA Miner*, específico para esta finalidade, sendo realizadas análises de conteúdo temática como técnica de interpretação das informações discursivas. Por sua vez, o registro e as análises quantitativas necessárias (análise de frequência, análise fatorial, regressão logística) serão realizadas no SPSS. Estudos nessa direção podem contribuir para identificar aspectos que expliquem o desenvolvimento de hábitos que levam, por exemplo, à opção pelo carro ou ônibus no desempenho de suas atividades sociais. Além disso, poderá ser importante na elaboração de futuras políticas públicas de mobilidade urbana que visem à redução do uso do carro e estimulem outros modos de transporte.

Palavras-Chaves: hábito, escolha do modo de transporte, psicologia do trânsito.



## **Experimento para comparar graus de mediação na aquisição de conhecimentos declarativos, em instruções presencial e a distância**

Flávio Sposto Pompêo, fspompeo@yahoo.com.br

Orientadora: Gardênia Abbad, gardenia.abbad@gmail.com

Grupo Impacto

Linha de Pesquisa: Aprendizagem, processos psicossociais e mudança nas organizações

O desenvolvimento de soluções de aprendizagem na modalidade e-learning e a massificação de seu uso no contexto organizacional precedeu a realização de estudos que comprovem sua efetividade ou que a comparem com a efetividade dos treinamentos tradicionais, realizados em sala de aula. Esta dissertação propõe um experimento focado nesta comparação, problema central para a área de TD&E. Nos anos 80 e 90, com o rápido desenvolvimento de novas tecnologias da informação e sua rápida aplicação a esse contexto, cristalizaram-se duas posições: Clark (1983; 1994), que adotava uma posição de neutralidade das mídias, as quais deveriam ser claramente diferenciadas dos métodos instrucionais, e Kozma (1994), que advogava a indissociabilidade de mídia e métodos. Este debate levou à realização de uma série de pesquisas, nos anos 90 e 2000, principalmente nos EUA, voltadas à comparação de efetividade de aprendizagem nas principais mídias. Tais estudos, porém, têm apresentado diversas limitações, principalmente quanto a problemas de desenho de pesquisa e ausência de controles adequados. O desafio deste debate é a realização de pesquisas com desenho experimental que introduzam controles adequados (Sitzmann, Kraiger, Stewart, & Wisher, 2006). O presente estudo tem, como objetivo geral, investigar a efetividade de aprendizagem de um mesmo curso, adaptado para o formato de instrução, oferecido em duas modalidades diferentes (presencial, a ser realizado em sala de aula, e a distância, mediado por computador). Para a modalidade a distância, haverá dois grupos, com variação da possibilidade de interação com o professor. Serão, portanto, três grupos: 1) Instrução em sala de aula (modalidade presencial, com presença do professor); 2) Curso auto-instrucional sem possibilidade de interação (modalidade a distância, sem presença do professor); e 3) Curso auto-instrucional com possibilidade de busca espontânea de solução on-line de dúvidas (modalidade a distância, com presença do professor). A pesquisa possui delineamento experimental e serão controladas as variáveis métodos instrucionais, controle da aprendizagem, controle das interações humanas, prática, feedback e duração do treinamento. A variável independente será a interação humana. A variável critério é a aprendizagem. O curso, cuja base já existe, é voltado para a aprendizagem de conhecimentos importantes para a prática profissional na administração pública, cobrados em processos seletivos e concursos públicos. A primeira etapa consistirá em adaptar o curso para o formato da pesquisa, incluindo procedimentos que garantam os mesmos métodos e mecanismos em ambas as modalidades. Esta preocupação serve para evitar a contaminação prevista por Clark (1994). A segunda etapa é a realização de piloto para testar os procedimentos e verificar necessidade de ajustes. A seguir, ocorrerá o recrutamento dos participantes, por meio de fóruns de internet voltados para preparação profissional e discussão de cursos dessa natureza. O curso será oferecido pelo autor da dissertação, que já é professor nessa área. A coleta dos dados será iniciada após a etapa de recrutamento. Nessa coleta preliminar, realizada por e-mail, serão buscados dados demográficos, profissionais e de preferências de mediação. Em seguida, serão selecionados 30 participantes para cada grupo, totalizando 90 pessoas. Em cada grupo, 15 participantes serão designados aleatoriamente para cada mídia, enquanto outros 15 poderão escolher a modalidade preferida de aprendizagem. No início do experimento, após a apresentação das orientações aos participantes, será aplicado o pré-teste. A avaliação de aprendizagem, focada na aquisição de conhecimentos declarativos, consistirá em pré-teste, avaliação intermediária e pós-teste, constituídos de itens extraídos em provas



de concursos públicos promovidos pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília de 2005 a 2009. Os itens serão classificados por meio da taxonomia de Bloom e serão selecionados para compor as avaliações de aprendizagem apenas os itens que avaliam aquisição de conhecimentos declarativos. Haverá análises descritivas e inferenciais dos resultados. Será realizada análise Ancova, tendo os resultados do pré-teste como co-variante. Para garantir a permanência dos participantes até o final do experimento, será distribuída gratuitamente, ao final do curso, apostila de autoria do professor. Um dos resultados esperados da pesquisa refere-se a importante ponto da agenda de pesquisa na área, a investigação da comparação dos resultados entre o grupo designado aleatoriamente e o grupo que pôde optar por uma modalidade específica. Além disso, pelo desenho experimental e introdução de controles adequados, espera-se identificar causa e efeito na comparação da mediação..

Palavras-Chaves: E-learning, aprendizagem, experimento, EaD, mediação.

## **Aprendizagem, Desenvolvimento de Competências e Desempenho no Trabalho**

Hervécia Fernanda Fidelis de Oliveira, hervecia@gmail.com

Orientador: Jairo Eduardo Borges Andrade, jairo@unb.br

Laboratório de Aprendizagem, Processos Psicossociais e Mudança nas Organizações

Linha de Pesquisa: Aprendizagem, Processos Psicossociais e Mudança nas Organizações

O advento das tecnologias e as correntes mudanças no mundo do trabalho têm levado os trabalhadores a uma contínua busca pelo desenvolvimento profissional. Os modelos econômicos estão mais voltados à incorporação do conhecimento, que se configura como essencial ao processo de produção e geração de riqueza. A aquisição deste conhecimento e as estratégias de aprendizagem no trabalho, que são atividades de processamento de informações, usadas pelos indivíduos, com objetivo de facilitar a aquisição, armazenagem e recuperação da informação aprendida, tornam-se de suma importância para que as organizações se mantenham competitivas e os trabalhadores garantam sua empregabilidade. Com o foco em manterem-se competitivas, aquelas buscam meios de apoiar a aprendizagem destes, entendendo-se o apoio como o fornecimento, por pares e chefia, de meios para aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas em situações de aprendizagem, supondo que isto melhorará o seu desempenho. Entre apoio e desempenho há processos psicossociais que merecem ser estudados e que são objeto deste projeto de pesquisa. O apoio visaria estimular o uso de estratégias de aprendizagem, pelos trabalhadores, o que desenvolveria e manteria as competências individuais essenciais ao alcance das metas e objetivos da organização. Tais competências podem ser entendidas como combinação sinérgica de conhecimentos, habilidades e atitudes expressas no desempenho do indivíduo e que podem agregar valor a ele e à organização. Juntamente com as estratégias de aprendizagem, serão, no presente projeto, concebidas como mediadoras das relações entre apoio e desempenho. Este pode ser definido tanto em termos de “processos”, como representação comportamental daquilo que é esperado para o correto exercício das atribuições e responsabilidades, quanto em termos de “produto”, como consequência ou resultado da ação do indivíduo no trabalho. O foco deste projeto é naquela concepção de desempenho enquanto “processo”, como variável critério. Contudo, este desempenho não é somente variável critério. Unidades organizacionais com melhor desempenho, no passado recente, tenderiam a estimular o desenvolvimento de competências individuais. O desempenho no trabalho pode ser estudado sob três perspectivas: das “diferenças individuais”, que investiga as características dos indivíduos como fonte de variação do desempenho e busca descobrir que sujeitos desempenham melhor; “situacional” que busca saber em que situação os indivíduos desempenham melhor; e de “regulação” que se propõe a investigar o que acontece quando o sujeito está desempenhando. Este projeto combinará a primeira e segunda perspectivas. O modelo teórico aqui adotado supõe que características pessoais e de contexto seriam preditoras do uso de estratégias de aprendizagem no trabalho. Estas, juntamente com o contexto e desempenho das unidades daqueles indivíduos, os estimulariam a desenvolverem competências essenciais para a organização. Tais competências poderiam levar as pessoas a desempenhar melhor no trabalho. Para realização do estudo serão utilizados dados secundários colhidos na Embrapa. Os dados referentes à percepção de suporte a aprendizagem e desempenho organizacional foram colhidos de março a maio de 2008. A primeira medida tem estrutura empírica de dois fatores, Suporte à Aprendizagem da Chefia e Unidade de Trabalho (cargas fatoriais entre 0,59 a 0,97 e consistência interna de 0,98) e Suporte à Aprendizagem dos Colegas (cargas fatoriais entre 0,76 a 0,98, consistência interna de 0,97). Os dados referentes ao desempenho organizacional foram obtidos a partir do cálculo da média e do desvio padrão dos dados relativos ao desempenho individual por Unidades da Empresa, em estudo multinível realizado após aquela coleta e já defendido como parte de uma tese de doutorado do PG-PSTO supervisionada pelo orientador da



mestranda autora do presente projeto. Os referentes a estratégias de aprendizagem no trabalho e competências foram colhidos entre maio e junho de 2008 e serão incorporados numa dissertação de mestrado a ser defendida no PG-PSTO, supervisionada pelo mencionado orientador. A escala de estratégias de aprendizagem apresenta quatro fatores: Reflexão Intrínseca e Extrínseca (cargas fatoriais entre 0,46 e 0,91 e consistência interna de 0,91); Busca de Ajuda Interpessoal (cargas entre 0,53 e 0,84 e consistência interna de 0,84); Busca de Ajuda em Material Escrito (cargas entre 0,43 e 0,69 e consistência interna de 0,69) e Reprodução (cargas entre 0,41 e 0,67 e consistência interna de 0,69). A escala de competências apresenta dois fatores: Trabalho em Equipe (cargas fatoriais entre 0,50 e 0,98 consistência interna de 0,95) e Trabalho Estratégico (cargas entre 0,50 e 0,88 consistência interna de 0,92). Os dados de desempenho individual foram colhidos pela mestranda em junho de 2009, utilizando os resultados do Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Desempenho da Embrapa. O banco atual foi obtido a partir da junção de três fontes diferenciadas: (1) os dados de uma tese de doutorado relativos ao desempenho organizacional e ao suporte à aprendizagem; (2) os de uma dissertação de mestrado sobre estratégias de aprendizagem e competências e (3) os de desempenho individual colhidos na Embrapa pela autora do presente projeto. Para identificação e extração dos indivíduos comuns aos bancos 1 e 2 realizou-se o pareamento destes. Feito isso, obteve-se na Embrapa os indicadores das avaliações de desempenho desses indivíduos. Inicialmente foram realizadas análises descritivas com objetivo de obter uma visão global do banco. Este é composto de 225 sujeitos distribuídos em 33 unidades organizacionais, sendo 124 homens. O tempo médio de Empresa é de 15 anos, 11% possuem o nível médio, 25% são graduados, 14% especialistas, 18% mestres e 30% doutores. Na busca de suporte empírico para o modelo teórico acima descrito, serão realizadas análises descritivas e multivariadas. Para obtenção dos dados de desempenho das unidades organizacionais, serão antes efetuados cálculos que confirmem a adequação da agregação dos dados de desempenho individuais.

**Palavras-Chave:** Suporte à Aprendizagem, Estratégias de Aprendizagem, Desempenho Organizacional, Competências, Desempenho Individual no Trabalho.



## As representações sociais de violência dos moradores da Ceilândia

Jeniffer Carla de Paula, [jeniffercarla@gmail.com](mailto:jeniffercarla@gmail.com)

Orientadora: Ana Lucia Galinkin, [anagalinkin@uol.com.br](mailto:anagalinkin@uol.com.br)

Laboratório de Psicologia Social

Linha de Pesquisa: Conteúdos e processos psicossociais do comportamento humano

A violência é objeto de discussões nos mais variados espaços sociais. Muito se tem falado sobre segurança pública e mudanças de comportamento perante os índices de violência divulgados pela *mídia*. Cresceu o debate sobre as formas de sociabilidade contemporânea, o sentimento de insegurança e o medo dessa realidade. A violência é um fenômeno polissêmico e multifacetado, sua definição varia em diferentes meios sociais e épocas, e em relação aos valores e costumes das pessoas envolvidas. De acordo com o que a sociedade considera ilegítimo ou violento, diante da criminalidade, define-se uma série de representações sobre quem são os potenciais criminosos, como identificá-los, quais os espaços perigosos e quais os horários a serem evitados. As representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente construída, elaborada e transformada através de diversos meios comunicacionais. A teoria das representações sociais possibilita compreender como os pensamentos, sentimentos e comportamentos sobre o tema violência urbana são construídos em um determinado ambiente social. As nossas reações e comportamentos articulam-se com a realidade construída através das representações sociais, pelo processo de socialização, e que são compartilhadas pelos “grupos” que pertencemos. A violência urbana é uma face do fenômeno global da violência. No Distrito Federal, uma das principais fontes de dados estatísticos sobre violência urbana são os relatórios temáticos da Polícia Civil do DF. De acordo com informações disponibilizadas no site da corporação sobre os homicídios que ocorreram em 2007/2008, Ceilândia é a cidade satélite de maior destaque, pois concentra 19,4% dessas ocorrências. Dessa forma, o espaço escolhido para o desenvolvimento da pesquisa será a Ceilândia. Esse estudo tem por objetivo identificar as representações sociais de violência urbana dos moradores da Ceilândia e os comportamentos decorrentes dessa representação. Esse estudo tem como perguntas de pesquisa: Quais as representações dos moradores da Ceilândia sobre violência, qual a sua percepção sobre os espaços e horários de maior violência, há estereótipos das pessoas que cometem violência urbana, qual a percepção acerca do seu espaço de moradia como potencialmente perigoso? Além de compreender quais são essas representações, pretende-se buscar como elas se diferenciam entre os moradores da Ceilândia, considerando-se local de moradia, camada social, sexo e cor. Para este estudo serão realizados seis grupos focais com, no mínimo quatro, participantes cada um. Essa técnica possibilita o diálogo entre participantes e entre estes e a pesquisadora, criando as condições para a verbalização de valores, crenças, atitudes, motivações e comportamentos dos entrevistados em contextos sociais específicos. A escolha dos participantes será realizada por conveniência, com moradores de diferentes bairros da Ceilândia. A proposta é realizar esses grupos focais com estudantes do campus da UnB, devido a heterogeneidade das pessoas que circundam este local. As discussões nos grupos focais serão transcritas e analisadas segundo a técnica de análise dos núcleos de sentido (ANS) elaborada por Ana Magnólia Mendes, adaptação da Análise de Conteúdo Categorical desenvolvida por Bardin (1970). Já foi realizado um grupo focal no Setor O da Ceilândia. A análise e interpretação desses dados desses dados indicaram que, para os entrevistados, a violência é um fenômeno de causas múltiplas, como a desestrutura familiar, impunidade e falta de escolas; as principais vítimas são mulheres que estão portando bolsas; as pessoas que cometem violência urbana são homens e na maioria das vezes estão de bicicleta. Os participantes não consideram a sua cidade, Ceilândia, como uma das mais violentas do DF, para estes, a violência esta presente em todos os lugares. Análises prévias desses discursos demonstram



que apesar das estatísticas policiais divulgadas demonstrarem destaque para os índices de violência desse espaço, os entrevistados não consideram Ceilândia um lugar “perigoso” quando falamos em violência urbana. Após a realização dos demais grupos focais será possível analisar outras representações sociais sobre violência urbana e fazer inferências sobre possíveis comportamentos em relação aos objetos representados.

Palavras-Chaves: representações sociais, violência urbana, criminalidade, Ceilândia.



## **E se a Orquestra desafinar? Contexto de Produção e Qualidade de Vida no Trabalho dos Músicos da Orquestra Sinfônica de Teresina/PI**

Lígia Rocha Cavalcante Feitosa, [ligiarocha@unb.br](mailto:ligiarocha@unb.br)  
Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Mário César Ferreira, [mcesar@unb.br](mailto:mcesar@unb.br)  
Núcleo de Ergonomia da Atividade, Cognição e Saúde (ECoS)  
Linha de Pesquisa: Trabalho, Ergonomia da Atividade e Saúde

O objetivo geral da pesquisa é verificar a relação entre o contexto de produção musical da Orquestra Sinfônica de Teresina/PI e a qualidade de vida no trabalho dos músicos. A origem desse estudo é fruto da análise da última pesquisa do IBGE/2006 que apontou o crescimento de 105,4% dos grupos musicais na categoria de orquestra e que 68% das orquestras têm se mantido por meio da gestão municipal pública, demonstrando uma política de apoio que abre perspectivas para a avaliação de riscos para a saúde e a promoção de bem-estar no trabalho. O levantamento teórico aponta produções na temática nas seguintes dimensões analíticas: evolução histórica das orquestras; saúde do músico; formação profissional; e as relações de trabalho no campo da Arte. Porém, demonstram que essas ainda são incipientes quando referentes ao contexto de trabalho orquestral e, principalmente, na perspectiva da Qualidade de Vida no Trabalho. As perguntas norteadoras da pesquisa são: a) Como se caracteriza o contexto de produção orquestral no qual os músicos realizam sua atividade de trabalho? b) Qual a percepção dos músicos sobre a Qualidade de Vida no Trabalho? e c) Qual a relação existente entre as características do contexto de produção orquestral e a Qualidade de Vida no Trabalho dos músicos? A hipótese global do estudo é as incongruências da organização, das condições de trabalho e das relações socioprofissionais de trabalho presentes na Orquestra Sinfônica de Teresina/PI colocam em risco à saúde dos músicos. Três dimensões serão investigadas: a) contexto de produção orquestral; b) a formação orquestral; e c) qualidade de vida no trabalho. Para verificar e estudar a hipótese e as dimensões analíticas, respectivamente, será adotado o enfoque teórico-metodológico da Ergonomia da Atividade aplicada a Qualidade de Vida no Trabalho (EA\_QVT). A escolha da abordagem é relevante porque se propõe a compreender os problemas que interferem na interação dos trabalhadores com o contexto produtivo, na perspectiva de promoção do bem-estar dos mesmos e no alcance dos objetivos organizacionais. Quanto ao campo de pesquisa, a Orquestra Sinfônica de Teresina/PI destaca-se por ter surgido de um Projeto Social elaborado pela Fundação Cultural do Estado e, atualmente, possui um projeto político próprio de incentivo à cultura no Estado. Os sujeitos da pesquisa serão os 62 músicos da referida Orquestra. O delineamento metodológico da pesquisa, de natureza quanti-quali, contempla duas etapas interdependentes. Na primeira etapa aplicar-se-á o Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho (IA\_QVT), cujo objetivo é mapear as representações que os músicos fazem da Qualidade de Vida no Trabalho (itens objetivos do Inventário) e as fontes de bem-estar e mal-estar no trabalho (Questões abertas do Inventário). Os dados quantitativos serão tratados com o auxílio do SPSS e os resultados das questões abertas serão tratados com o auxílio do programa Alceste. A segunda etapa da pesquisa, estruturada com base nos indicadores críticos constatados nos resultados do IA\_QVT, será objeto da démarche clássica da Análise Ergonômica do Trabalho: análise documental; observações (livres e sistemáticas); entrevistas semi-estruturadas e, se pertinente, mensuração de aspectos físicos-ambientais. Os resultados provenientes do uso de cada um destes instrumentos da segunda etapa serão tratados com técnicas apropriadas (ex. as entrevistas serão gravadas digitalmente, transcritas e submetidas a análise de conteúdo). Os resultados parciais da pesquisa em curso mostram que: as condições de trabalho dificultam a atividade dos



músicos; o trabalho de gestão mantém-se distante das principais queixas dos músicos relativas à reorganização do trabalho e, principalmente, da perspectiva de uma Qualidade de Vida no Trabalho. A expectativa é que a pesquisa gere subsídios científicos sobre os indicadores críticos existentes, suas causas e consequências, bem como diretrizes para a concepção de política e programa de Qualidade de Vida no Trabalho de viés preventivo. Certamente, a pesquisa gerará também uma agenda de pesquisa futuras sobre a temática no contexto de trabalho orquestral.

Palavras-chave: Ergonomia; Contexto de Produção; Orquestra; Qualidade de Vida no Trabalho.



## **Vitrine *versus* Influência Social: o que determina o consumo de Moda?**

Mônica Severo Pereira Gomes, severo.monica@gmail.com

Orientador: Cláudio Vaz Torres, claudio.v.torres@gmail.com

Laboratório de Psicologia Social

Linha de Pesquisa: Conteúdos e processos psicossociais do comportamento humano

O presente trabalho investiga o efeito da Vitrine de Moda e da Influência Social sobre o consumo de produtos de vestuário e acessórios no mercado de moda do Distrito Federal (Brasil). É caracterizado como um estudo exploratório sobre o comportamento de consumo de Moda a partir da abordagem interdisciplinar, mas com ênfase na Psicologia Social Cognitiva. A abordagem interdisciplinar deve-se à diversidade teórica de explicações para tal fenômeno, compreendendo análises extraídas de disciplinas diversas (Marketing, Sociologia, Antropologia, Psicologia do Consumidor, Psicologia Ambiental, Administração, Arquitetura e *Design*) para a análise do comportamento do consumidor. O estudo é relevante do ponto de vista do planejamento estratégico e decisões gerenciais das organizações do mercado da Moda tendo em vista o tamanho do mercado consumidor do país e a necessidade de diferenciação em um setor de alta competitividade, no qual grande parte do consumo é dominado pela emoção. O objeto de estudo é o consumo de produtos de vestuário e acessórios de Moda. Seu atributo, a intenção de compra, é definida como um tipo de resposta ao se inferir atitude, construto da Psicologia Social considerado pelos psicólogos sociais contemporâneos por sua característica avaliativa e definida como a disposição para se responder favoravelmente ou não a um objeto, pessoa, instituição ou evento (Ajzen, 2005). A atitude é definida como construto hipotético inacessível à observação direta, deve ser inferido a partir de um ilimitado número de respostas, verbais ou não verbais, mensuráveis, que devem refletir avaliações positivas ou negativas do objeto da atitude e podem ser de natureza cognitiva, afetiva e comportamental. O estudo foi desenvolvido a partir da revisão da literatura sobre os principais conceitos referentes às variáveis da presente investigação e sobre os construtos da Psicologia Social Cognitiva como percepção, atenção, processamento da informação etc. É objetivo geral identificar e medir o grau de influência dos elementos físicos do espaço-vitrine e dos fatores sociais que influenciam o comportamento de compra da consumidora de Moda. A elaboração, teste e validação de uma medida de influência que identifique a atitude em relação ao objeto, os referentes normativos e os fatores que controlam o comportamento de compra, e que avalie as relações entre as variáveis e a importância dos construtos a partir do modelo teórico do Comportamento Planejado–TCP (Ajzen,1991), são considerados os objetivos específicos. Vitrine *versus* Influência Social: o que determina o Consumo de Moda? A pergunta de pesquisa decorre do questionamento sobre o comportamento do consumidor a partir da interação vitrine do espaço comercial e indivíduo, o grau de influência do ambiente físico (em específico a vitrine de lojas de varejo de moda feminina como elemento constitutivo do *design* de espaços comerciais) e do ambiente social (tratado como a influência de grupos sociais) na formação da intenção de compra. O método utilizado para a coleta de dados foi o *survey*, considerado adequado para os objetivos do estudo devido à possibilidade de abrangência espacial e diversidade dos sujeitos considerando a randomização com que os sujeitos da amostra foram recrutados. A predominância do método quantitativo sugeriu procedimentos que incluíssem a construção e validação de um instrumento no estudo piloto que investigou dados sócio-demográficos e aspectos relacionados aos hábitos de compra das respondentes. Um questionário foi aplicado via *internet* e contemplou questões e itens referentes às variáveis independentes e a dados demográficos baseado no modelo teórico TCP. A amostra de 290 indivíduos, considerada adequada para se proceder à análise, foi composta por mulheres de qualquer idade, classe social ou profissão, consumidoras de produtos de vestuário e acessórios de Moda, residentes no Distrito Federal. A construção do



instrumento considerou as orientações de Pasquali (2008) em relação a aspectos relacionados ao tamanho da amostra, à bateria de sete instrumentos, dois fatores e número total de itens (57). Para o formato do instrumento foi escolhida a forma de apresentação dos itens em escalas do tipo *Likert* de cinco pontos de concordância. Foram incluídas instruções tornando claro o que as respondentes deveriam fazer para o preenchimento e evitar dúvidas ou erros que o inutilizassem. As respostas foram direcionadas para uma planilha em *Excel* para processamento dos dados através do SPSS. A análise descritiva dos dados está sendo realizada e em seguida a análise fatorial e análise de regressão. Espera-se que características da vitrine (*design*, a composição estética e produção de moda) sejam relevantes para a formação de intenção de compra, assim como a influência do grupo social de referência, representado pela norma subjetiva.

Palavras-chave: consumo de moda; ambiente; vitrine; normas subjetivas; intenção; atitude.



## **Motivações para o voluntariado – construção de um instrumento**

Nara Borges Beú, narabeu@yahoo.com.br

Orientador: Ronaldo Pilati, rpilati@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações PG-PSTO

Linha de Pesquisa: Conteúdos e Processos Psicossociais do Comportamento Humano

O objetivo geral do projeto é desenvolver e validar um instrumento para aferir os fatores motivacionais do trabalho voluntário no contexto dos programas de voluntariado empresarial. Os objetivos específicos são: levantar fatores relacionados ao comportamento voluntário do empregado participante de programa de voluntariado empresarial de uma organização; elaborar itens para construção de um instrumento de medida em formato de inventário com escala Likert; aplicar o instrumento em uma amostra de voluntários participantes de programas de voluntariado empresarial de uma organização; e realizar análises para validade de constructo e validade convergente. O trabalho voluntário consiste em um tipo de comportamento pró-social. O comportamento pró-social pode ser definido como uma grande categoria de ações de um segmento da sociedade ou de um grupo social em benefício de outras pessoas. Este tema é discutido pela Psicologia Social e um dos seus aspectos é que há uma diversidade significativa de ações dos indivíduos que podem ser consideradas como pró-sociais, tornando o fenômeno bastante complexo e amplo. Além disso, cada tipo de ação pró-social pode estar mais ou menos relacionada a certa motivação, ou seja, junto à variedade de tipos de comportamentos pró-sociais, tem-se uma variedade de possíveis razões para se explicar cada comportamento. Comportamentos de ajuda, voluntariado e outras ações que culturalmente entendemos como cortesia ou civilidade são exemplos de comportamento pró-social e, de forma geral, são comuns em nosso dia a dia. Ainda, esses comportamentos permeiam constantemente nossas relações interpessoais e a forma como ocorrem podem nos dizer muito sobre um indivíduo ou sobre uma sociedade. Trabalho voluntário pode ser definido como comportamentos sociais planejados e duradouros que beneficiam estranhos e ocorrem dentro de um contexto organizacional. O comportamento voluntário representa uma forma distinta de ajuda. Os voluntários geralmente não conhecem as pessoas beneficiadas e não agem sob um senso de obrigação. O presente projeto buscará desenvolver um instrumento para aferir os antecedentes do comportamento voluntário e abordará indivíduos participantes de programas de voluntariado empresarial. Defini-se aqui como programa de voluntariado empresarial qualquer suporte organizado e formal dado pela empresa, para que os empregados e seus familiares interessados em se voluntariar dediquem seu tempo e habilidades em serviços para a comunidade. A coleta de dados foi planejada para se realizar em duas etapas. Na primeira serão realizadas entrevistas individuais semi estruturadas com voluntários das organizações que farão parte do projeto. As entrevistas serão transcritas e analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo. Pretende-se extrair dessas análises razões ou antecedentes do comportamento voluntário, que consistirão nos itens do instrumento. Na segunda etapa, o instrumento será aplicado em voluntários de programas de voluntariado empresarial de organizações públicas e privadas, de pequeno, médio ou grande porte, localizadas no Distrito Federal. Ambas as etapas de coleta de dados serão realizadas entre agosto e dezembro de 2009. Os dados coletados por meio do questionário serão submetidos à Análise Fatorial com auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS com o intuito de se aferir fatores motivacionais do comportamento voluntário. Além disso, pretende-se investigar a validade de convergência do instrumento desenvolvido com base no Volunteer Functions Inventory – VFI, desenvolvido por Clary, Snyder, Ridge, Copeland, Stukas e Miene (1998).

**PALAVRAS-CHAVE:** Voluntariado; Voluntariado Empresarial; Motivações e Instrumento



## **Bem-estar ou Mal-estar: a Qualidade de Vida no Trabalho dos Professores da Rede Pública Municipal de Ensino de Unaí/MG.**

Neuzani das Graças Soares Branquinho – [neuzanib@unacabo.com.br](mailto:neuzanib@unacabo.com.br)

Orientador: Prof. Dr. Mário César Ferreira – [mcesar@unb.br](mailto:mcesar@unb.br)

Núcleo de Ergonomia da Atividade, Cognição e Saúde

Linha de Pesquisa: Trabalho, Ergonomia da Atividade e Saúde

O objetivo geral da pesquisa é investigar a relação entre o contexto de trabalho em que atuam os professores da rede pública municipal de ensino de Unaí, o bem-estar, mal-estar e a qualidade de vida no trabalho dos professores. Este estudo teve origem nas indagações como Secretária Municipal de Educação, nesse município, no período de 2005 a 2008, devido ao alto índice de atestados médicos apresentados. Em levantamento realizado, no período de 2005 a maio de 2007, constatou-se um número de 7.128 dias de afastamento do trabalho pelos professores por problemas de saúde. Resultados de pesquisas indicam diversos fatores que contribuem para o sofrimento e adoecimento dos professores e abandono da profissão. O papel do professor extrapolou a mediação do processo ensino aprendizagem. Houve uma ampliação de suas funções para além das tarefas de sala de aula, a partir da segunda metade do século XX, com vistas a atender às inúmeras demandas da população. Os resultados dos estudos mostram que as doenças mais comuns entre os professores pesquisados são: doenças do aparelho respiratório; e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Além dos sofrimentos físicos, os professores enfrentam no seu cotidiano, também, os sofrimentos psíquicos que advêm, sobretudo, de uma característica central da profissão: o envolvimento afetivo. Estudos sobre o estresse de professores do ensino fundamental apontam os seguintes fatores que contribuem para o estresse ocupacional do professor: processo de formação inicial divergente das demandas enfrentadas na profissão; ausência de capacitação para lidar com questões concernentes ao próprio trabalho; a exigência de manter a disciplina entre os alunos; a sobrecarga de trabalho extraclasse; o clima organizacional do ambiente escolar; as condições impróprias para o exercício do magistério; e, ainda, o volume significativo de carga cognitiva habitualmente. A importância desse profissional para a formação cidadã e desenvolvimento do país, esse cenário crítico e os desafios que são inerentes à profissão docente incitam pesquisadores a investigarem com profundidade a qualidade de vida no trabalho dos professores. As perguntas norteadoras da pesquisa são as seguintes: a) Como se configura o contexto de trabalho na rede pública municipal de ensino de Unaí? b) Como se apresenta o bem-estar ou mal-estar dos professores? c) Qual a percepção dos professores sobre a qualidade de vida no trabalho? O enfoque teórico-metodológico da pesquisa é da Ergonomia da Atividade aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho (EA\_QVT). É pertinente essa abordagem, pois ela fornece fundamentos teóricos e metodológicos para a investigação do objeto proposto e busca construir uma solução de compromisso que atenda aos interesses dos trabalhadores, gestores e usuários. A pesquisa será realizada na rede pública municipal de ensino de Unaí, constituída por 27 unidades de ensino, de Educação infantil e Ensino fundamental, situadas nas zonas rural e urbana. Os sujeitos da pesquisa serão os 500 professores que atuam nesta rede. O delineamento metodológico da pesquisa, de natureza quanti-qualitativo constará de duas etapas interdependentes. Na primeira etapa aplicar-se á o Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho (IA\_QVT), cujo objetivo é mapear as representações dos professores sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (itens objetivos do Inventário) e as fontes de bem-estar e mal-estar no trabalho (questões abertas do Inventário). Os dados quantitativos serão tratados com auxílio do SPSS e os resultados das questões abertas serão tratados com o auxílio do programa Alceste. A segunda etapa, estruturada com base nos indicadores críticos constatados nos resultados do IA\_QVT, será objeto da diligência clássica da Análise Ergonômica do Trabalho: análise documental,



observações (livres e sistemáticas), entrevistas semi-estruturadas e, se pertinente, mensuração de aspectos físico-ambientais. Os resultados provenientes do uso de cada um destes instrumentos da segunda etapa serão tratados com técnicas apropriadas (ex. as entrevistas serão gravadas digitalmente, transcritas e submetidas à análise de conteúdo). Espera-se que os resultados obtidos evidenciem elementos que permitam identificar indicadores críticos que interferem na qualidade de vida no trabalho dos professores. Que produza conhecimentos que possibilitem a elaboração de políticas de gestão eficazes que repercutam na melhoria da qualidade de vida no trabalho, não apenas dos professores, mas de outras categorias que atuam na área da educação no setor público.

Palavras-chave: Qualidade de Vida no Trabalho, Bem-estar, Mal-estar, Professores, Ergonomia.



## Materialismo como valor de consumo: Adaptação e validação de uma escala

Patrícia Alves de Oliveira Garcia, [patriciagarcia@unb.br](mailto:patriciagarcia@unb.br)

Orientador: Bartholomeu Tórres Tróccoli, [troccoli@unb.br](mailto:troccoli@unb.br)

Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida

Linha de Pesquisa: Avaliação e Instrumentação Psicológica

Na última década o Brasil tem experimentado um período de desenvolvimento social e relativa estabilidade econômica. Mesmo com a recente crise financeira mundial, a classe média cresceu e já responde por mais da metade da População Economicamente Ativa (PEA): o número de famílias nesta categoria subiu de 42,26% para 51,89% entre 2004 e 2008. Este aquecimento na economia e o aumento do poder de compra fazem com que a população defina e fortaleça seus valores de consumo. Assim, com o excesso de oferta de bens e serviços, a maioria dos brasileiros passa a ter mais contato com um fenômeno amplamente estudado ao redor do mundo: o materialismo, construto que na psicologia social tem sua definição associada ao interesse do indivíduo pela aquisição e posse de bens materiais. Apesar de suas características culturais, o construto é analisado principalmente como uma variável relacionada às diferenças individuais, o que tem levado ao surgimento de alguns instrumentos destinados a mensurá-lo. Um dos principais deles, a *Material Values Scale* (MVS) de Richins, define o construto como um valor de consumo com a presença de três fatores: centralidade na aquisição, aquisição como busca da felicidade e sucesso definido pela posse de bens. Mas, apesar do forte interesse pelo fenômeno na comunidade científica, nenhum instrumento foi desenvolvido ou adaptado para o Brasil e são poucas as pesquisas que avaliam materialismo como parte dos valores e hábitos de consumo dos brasileiros. Para analisar questões sobre o significado do materialismo, e mais especificamente, os relacionamentos das características psicossociais dos brasileiros com o aumento de acesso a novos bens, é que este trabalho apresenta como objetivo geral desenvolver e validar a Escala Brasileira de Valores Materiais (EBVM). Os objetivos específicos que permitirão alcançar este propósito são: (a) Investigar a estrutura fatorial da escala por meio de Análises Fatoriais; (b) Estabelecer a validade convergente da escala com uma medida de auto-estima e um instrumento de valores; (c) Investigar o valor preditivo modelo de valores de Schwartz sobre a EBVM por meio de análises de regressão múltiplas hierárquicas. Para desenvolver a EBVM, dois estudos foram conduzidos com aplicação de instrumentos via internet. No Estudo 1 a amostra foi composta de 221 sujeitos que responderam a EBVM, a Escala de Auto-Estima de Rosenberg e quatro questões de conteúdo sócio-demográfico. A primeira versão da EBVM foi desenvolvida a partir de uma tradução livre dos itens da MVS, buscando adaptar os itens às características e singularidades da língua e cultura brasileira. Esta versão foi submetida e aprovada por juízes e, a partir de um grupo focal realizado em Brasília, não foi constatada dificuldade de compreensão ou ambigüidade nos itens. Resultados do grupo focal também levaram à inclusão de novos itens e o instrumento foi apresentado em uma escala tipo Likert de cinco pontos com três subescalas: Felicidade, Centralidade e Sucesso. Após a limpeza do banco de dados e verificação dos pressupostos necessários, foram realizadas análises fatoriais exploratórias que confirmaram a estrutura de três fatores da escala. Alguns itens foram eliminados por não apresentarem carga fatorial adequada e análises indicaram que o índice de consistência interna da escala foi 0,84. Verificou-se que os três componentes extraídos explicavam 46,59% da variância total das respostas. Os resultados indicaram que materialismo está negativamente correlacionado com auto-estima e também foi encontrada uma fraca correlação negativa entre materialismo, escolaridade e idade. No Estudo 2, 788 sujeitos responderam a EBVM, o Inventário de Valores de Schwartz e oito questões de conteúdo sócio-demográfico. Para confirmar a estrutura fatorial obtida no Estudo 1, novas análises fatoriais foram realizadas após a limpeza do banco de dados e verificação dos pressupostos de normalidade e observou-se que a estrutura fatorial obtida foi bastante semelhante à do primeiro estudo. Resultados também indicaram a presença de uma fraca correlação negativa entre materialismo, escolaridade, idade e classe social. Foram realizadas regressões múltiplas



hierárquicas com as variáveis demográficas (idade, escolaridade, sexo e classe social) consideradas como controle, entrando em primeiro lugar no modelo, e a média de materialismo como variável dependente. Na primeira regressão as variáveis independentes foram os dez tipos motivacionais em valores e na segunda, as quatro dimensões de ordem superior. Resultados indicaram que os dez tipos motivacionais predizem 30% da variância em materialismo e o tipo que mais contribui nesta predição é Poder. Na segunda regressão a dimensão que mais contribuiu na predição foi Auto-Promoção e as quatro dimensões apresentaram predição de 25% sobre materialismo. Conclui-se que os resultados indicaram que a EBVM possui boas qualidades psicométricas e tem bastante relevância para dar início aos estudos sobre materialismo no Brasil. Novos estudos devem ser conduzidos para confirmar as propriedades da escala e investigar o relacionamento do construto em diferentes amostras quanto à idade, classe social e escolaridade. Também se recomenda pesquisas com a EBVM para investigar a relação de materialismo com outros temas, tais como personalidade, bem-estar subjetivo, satisfação e qualidade de vida.

Palavras-chave: materialismo, auto-estima, valores.



## **A efetividade da aprendizagem em grupo em curso a distância**

Pedro Koshino, pedro\_koshino@yahoo.com

Orientadora: Gardênia da Silva Abbad, gardenia.abbad@gmail.com

Laboratório de Aprendizagem e Mudança nas Organizações

Linha de Pesquisa: Aprendizagem, Processos Psicossociais e Mudança nas organizações

Diversos estudos teóricos de aprendizagem afirmam que a formação de grupos é importante para melhorar a aprendizagem. Esses estudos geralmente discorrem também sobre as vantagens da aprendizagem em grupo nos aspectos pedagógicos, sócio-afetivos e no desenvolvimento da habilidade em aprender de forma colaborativa. Revisões de literatura revelam que, apesar de serem encontradas muitas pesquisas sobre aprendizagem e comportamentos em grupos presenciais, existem poucos estudos empíricos sobre aprendizagem em grupo em curso a distância. As pesquisas, na sua maioria confirmam os estudos teóricos e apresentam diferenças significativas favoráveis à aprendizagem em grupo em relação à aprendizagem individual. A meta-análise de Lou, Abrami e Apollonia (2001), além de corroborar com esta afirmativa, afirma que pequenos grupos de aprendizagem, principalmente as duplas, produzem melhores resultados nas aprendizagens dos indivíduos quando comparados a desempenho de grupos maiores. Apesar dos aspectos positivos atribuídos em geral à aprendizagem em grupo, Vasconcellos (2008) identificou o aumento na intensidade de estados afetivos negativos como raiva e frustração em atividades em grupo para alguns sujeitos em diferentes estratégias de ensino. As pesquisas sobre grupos e aprendizagem colaborativa em educação a distância, em geral, estudam cursos de ensino fundamental ou de graduação, sendo escassos os estudos concernentes a educação corporativa. O presente estudo objetiva realizar uma pesquisa experimental que compare os desempenhos de aprendizagem entre alunos submetidos a estratégia de aprendizagem individual e submetidos a estratégias de aprendizagem em grupo de tamanhos diferentes. A experiência será realizada com três turmas: a primeira turma, o grupo de controle, adotará a estratégia de aprendizagem individual, a segunda turma adotará a aprendizagem colaborativa em grupos de duas pessoas e a terceira turma, em grupos de cinco pessoas. Os objetivos específicos da pesquisa são: (a) elaborar um curso cujo desenho instrucional permita a realização de oferta com turma orientada tanto para aprendizagem individual quanto para aprendizagem em grupo; (b) analisar comparativamente o efeito de aprendizagem dos indivíduos submetidos a estratégias instrucionais diferentes em relação a aprendizagem colaborativa e tamanho de grupos; (d) avaliar a reação dos indivíduos em relação a estratégias de aprendizagem individual e em grupo. Será buscado um rigor para estabelecer condições e tratamento equivalentes aos sujeitos e controlar a variável condicionante, que é o número de participante nos grupos de aprendizagem. Os sujeitos do estudo serão os alunos do curso a distância de gestão de contratos de terceirização na administração pública, promovido pelo Tribunal de Contas da União. O curso contará com suporte de tutores, terá somente comunicação assíncrona e estará hospedada no ambiente Moodle, que é um sistema de gerenciamento de aprendizagem pela *internet*. O propósito do curso é capacitar servidores públicos a atuarem como fiscais de contratos de terceirização. O seu público-alvo são servidores públicos que atuam como gestores de contrato, agentes de controle ou consultores jurídicos e administrativos. Eles serão indicados para participar do curso pelos titulares de suas unidades de trabalho. Participarão 90 sujeitos no estudo, que serão divididos em três turmas 30. A turma A terá a estratégia de aprendizagem individual. A turma B será dividida em grupos de 2 pessoas e a turma C em grupos de 5 pessoas. As distribuições dos sujeitos nas turmas e nos grupos serão feitas de forma aleatória. O conteúdo do curso e suas atividades serão as mesmas para todas as turmas. Serão aplicados em todos os sujeitos pré e pós-testes no domínio das competências dos objetivos de aprendizagem do planejamento instrucional do curso. Será aplicado um questionário de avaliação de reação ao final do



curso sobre as percepções a respeito da qualidade do curso, das estratégias de aprendizagem adotadas e do desempenho e satisfação do próprio aluno. Os dados das turmas serão separados em três amostras. Serão realizadas análises ANOVA e ANCOVA para os escores do pré-teste, pós-teste e de reação das amostras, com variantes simples ou múltiplas. A ANOVA será utilizada para verificar diferenças iniciais no pré-teste e diferenças no desempenho das atividades durante o curso entre os grupos. A ANCOVA será utilizada para verificar as diferenças existentes entre os sujeitos controlando a covariante pré-teste. Espera-se obter resultados que revelem as diferenças de aprendizagem entre as turmas, com vantagens significativas para os grupos que usarem aprendizagem em grupo. Alunos da turma de grupos de dois indivíduos, de acordo com a literatura revisada, devem ter desempenho de aprendizagem melhor que os da turma de grupos com cinco indivíduos. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para melhorar o processo de desenho instrucional de curso a distância, no que tange a estratégia de aprendizagem colaborativa.

Palavras-Chaves: Desenho instrucional; Aprendizagem em grupo; Aprendizagem colaborativa; *E-learning*; Avaliação de cursos a distância.



## **Atitudes de Jovens Frente ao Artesanato Tradicional: um Estudo Comparativo Entre Comunidades Urbanas e Rurais**

Priscilla Carvalho de Oliveira Roriz, prilldeoliveira@gmail.com

Orientador: Cláudio Vaz Torres, claudio.v.torres@gmail.com

Laboratório de Psicologia Social

Linha de Pesquisa: Conteúdos e processos psicossociais do comportamento humano

Visitei, pela primeira vez, em 2007, o distrito de Sagarana, em Arinos, na região do Vale do Rio Urucuia, no noroeste de Minas Gerais. Na ocasião, entrevistei como jornalista, fiandeiras e tecelãs que participavam de um projeto econômico solidário na região. A comercialização dos produtos era um dos principais obstáculos enfrentados por elas na atividade. Mas algo me chamou a atenção e curiosidade. Embora estivessem *felizes* em poder manter a tradição aprendida com suas mães e avós, disseram que seus filhos e filhas não queriam dar continuidade às atividades. Mas, afinal, as gerações mais novas estão interessadas no trabalho de artesanato que as suas comunidades vêm desenvolvendo há tempo? O presente estudo tem por objetivos levantar e comparar as crenças e atitudes dos jovens residentes em quatro comunidades brasileiras, urbanas e rurais, frente ao artesanato, fonte de renda dessas localidades. Desta forma, almeja a identificação das perspectivas, conflitos e contradições destes jovens com relação a esta atividade no contexto de mudança e difusão de informações da sociedade contemporânea. Com base na Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991) e na revisão de literatura feita até o momento, defino como objetivos específicos da presente pesquisa: Coletar crenças salientes quanto à prática do artesanato nas comunidades; realizar uma análise de conteúdo das entrevistas feitas com jovens e artesãos experientes; construir e aplicar uma escala de medida das atitudes de jovens, junto com uma escala de medida de valor (PVQ de Schwartz); e comparar as posições das novas gerações frente ao objeto estudado nas zonas rural e urbana. A primeira etapa do estudo consiste em coletar, por meio de questionários e entrevistas semi-estruturadas, crenças salientes sobre o objeto com artesãos de Sagarana, em Minas Gerais; Brasília, no Distrito federal; além de Ilha Grande e Teresina, no Piauí. Participarão, ao todo, cerca de 32 artesãos experientes e jovens, de ambos os sexos, moradores das quatro localidades. A opção pela entrevista semi-estruturada tem o objetivo de tornar o diálogo mais rico, abrindo espaço para novos conteúdos que possam ser inseridos pelo entrevistado. A intenção é conhecer melhor o objeto estudado - a prática do artesanato -, respeitando o indivíduo, sua realidade e sua cultura. Com a anuência dos participantes, as entrevistas serão gravadas para posterior transcrição. Também serão levantados dados sócio-demográficos de cerca de 200 artesãos e seus filhos - como idade, escolaridade, tempo de experiência com o artesanato e local, em dois níveis: zona rural ou urbana. A análise das entrevistas visa não apenas elaborar itens para a construção de uma escala de medida de atitudes, mas também a realização de uma análise de conteúdo. Considerando-se a natureza do estudo, optei, entre as diversas técnicas de análise de conteúdo, pela análise por categorias, seguindo todas as fases estabelecidas por Bardin (1977). Durante a pré-análise, tendo em vista o problema proposto, farei a leitura flutuante das entrevistas, identificando os temas que possam emergir das falas dos entrevistados. Na etapa da exploração do material, com a codificação, recortarei os dados em função das unidades de registro - frases - agregando-as, posteriormente, em categorias - com a preocupação de que estas sejam excludentes, homogêneas, genuínas e fidedignas. Para esta fase, serão registrados *categorias* e *exemplos de frases*, que permitam a descrição das características do conteúdo de cada entrevista. Posteriormente, será realizada a análise conjunta das entrevistas. Uma vez estabelecidas as categorias, acrescenta-se as suas definições, buscando conceitos que representem bem cada uma delas e derivem das falas dos entrevistados. Realizarei esta análise contando com a participação de três juízes, que é



fundamental para garantir a fidedignidade dos dados. Na segunda etapa do estudo, serão elaborados os itens da escala de medida de atitudes referentes às categorias extraídas das entrevistas. Enviarei um instrumento para teste inter-juízes que avaliarão os itens e sua associação com o conceito de atitude. Depois de avaliados, os itens serão finalmente escritos como itens da escala, que será submetida a testagem. O instrumento final também incluirá itens de desejabilidade social. A escala de medida de atitudes, o questionário com dados sócio-demográficos e a escala de valor de Schwartz serão aplicados à cerca de 200 jovens, com idade entre 18 e 25 anos, nas quatro comunidades. Até o momento, um estudo piloto foi realizado em Sagarana, predominantemente rural, com duas artesãs experientes e quatro jovens com idade entre 18 e 25 anos, sendo um do sexo masculino. A análise de conteúdo resultou no levantamento das categorias: trabalho duplo, dificuldades de comercialização, renda complementar e incerta, tradição e cultura, desinteresse dos jovens na fiação e tecelagem e necessidade de escolarização. Já no estudo principal, foram realizadas coletas de dados no município de Ilha Grande e no bairro Poti Velho, em Teresina, no Piauí, onde predominam os artesanatos de renda e cerâmica, respectivamente. Os resultados parciais deste trabalho são uma contribuição exploratória ao tema, trazendo implicações para o estudo das atitudes de jovens frente às atividades produtivas do campo e da cidade, na psicologia nacional. Considero que muitas são as contribuições – acadêmicas e sociais – de se estudar as atitudes. Além de ser um dos construtos preditores do comportamento, a promoção do bem-estar geral requer, muitas vezes, mudança de atitudes (Rodrigues, 1979). Com a presente pesquisa, espera-se encontrar uma evidência científica e confiável sobre quais as posições das novas gerações frente ao artesanato e o porquê, possibilitando a reiteração ou mudança de determinadas práticas sociais, oportunizando a valorização cultural e a auto-suficiência dessas comunidades.

Palavras-Chaves: atitudes, cultura, jovens, artesanato.



## Valores no Consumo de café e carne – um estudo transcultural

Rafael Alvarenga dos Santos, alvarenga0@gmail.com

Orientador: Claudio Vaz Torres, claudio.v.torres@gmail.com

Laboratório de Psicologia Social

Comportamento do Consumidor

Investigar-se-á, transculturalmente, a variância na resposta sobre a predileção por marcas e tipos de alimentos. Correlacionando as respectivas respostas à Valores e Características Grupais – tais como classe, renda e gênero, buscando identificar quais variáveis influenciam mais na predileção da marca ou tipo. A Revisão de Literatura teve como foco Valores, Classe Social, Escolhas e Comportamento do Consumidor. Estabeleceram-se etapas para o estudo no presente mestrado. A etapa 1 tem por objetivos descobrir que valores estão associados a algumas marcas de Café e tipos de carne, e qual o grau de envolvimento declarado do respondente com os produtos estudados. Tendo por sub-etapas: a identificação de marcas de café (n=4) e tipos de carne (n=4, bovina, suína, pescado e de frango), consumidas de forma generalizada em vários países, dos alimentos estudados; a criação de um índice de hábito de consumo; adequação do instrumento de mensuração das variáveis para o inglês, japonês, francês, russo e espanhol, além da versão original em português. Tais línguas foram escolhidas pela amplitude cultural que representam, permitindo que o questionário seja respondido em todos os continentes. A coleta se dá por questionário eletrônico, cujo *link* é encaminhado por correio-eletrônico como mala direta – por meio de fóruns universitários e portais de relacionamento internacionais. Tem-se trabalhado com um limite mínimo de 500 respondentes válidos, para que o país entre na análise de dados. A etapa 2 objetiva correlacionar os valores pessoais do respondente com os valores catalogados na etapa 1, e busca encontrar novas classes de Valores – exemplo: valores étnicos. Tal fenômeno é investigado estudando-se o consumo em simulador virtual de compras. No simulador variam-se dinheiro disponível ao respondente, preços e marcas apresentadas, sendo que tais informações abastecem uma base de dados. Da mesma forma que na etapa 1, a coleta se dá por mala direta eletrônica. Acredita-se que ao se associar os valores do respondente com variáveis demográficas, de forma transcultural, isolaremos, na medida do possível, novas classes de Valores. Na mesma linha, ao se correlacionar dos valores do respondente com valores dos produtos poderemos prever melhor o comportamento de consumo em relação aos atuais modelos. A comparação de diferentes culturas além da relevância acadêmica, pela busca e produção de conhecimento, as respostas levantadas por essa pesquisa têm implicações práticas de ordem econômica – permitindo melhores estratégias de vendas. Possui, também, benéficas implicações sociais, pois uma vez divulgada, auxiliará o consumidor a compreender suas predileções e compras. Palavras-Chaves: consumo, alimentos, valores humanos.



## **A influência do Desenho Instrucional nos resultados de aprendizagem de treinamentos baseados na web**

Rafael de Alencar Lacerda, rafael@raleduc.com.br

Orientadora: Gardênia da Silva Abbad, gardenia.abbad@gmail.com

Grupo de Pesquisa IMPACTO

Linha de Pesquisa: Aprendizagem, Processos Psicossociais e Mudança nas Organizações

O Desenho Instrucional é mais que um processo, podendo ser considerado um produto que representa uma estruturação do pensamento (Driscoll, 2005). Ainda conforme a autora, o desenho instrucional pode ser visto como uma disciplina de resolver problemas, que implica basicamente em dois aspectos: 1) o esforço que é para a identificação do problema e; 2) a solução é compreendida como o endereço do problema identificado. Neste sentido, busca-se estudar a influência de duas características do desenho instrucional (interações e conteúdos) no desenvolvimento de ambientes colaborativos de aprendizagem. Assim, a tese em questão tem como objetivo central identificar a influência de características do Desenho Instrucional de Cursos a Distância na criação de ambientes colaborativos de aprendizagem por meio de dois estudos quase-experimentais que visam verificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, bem como a reação dos mesmos quanto aos procedimentos instrucionais, aos resultados do curso, ao desempenho da tutoria (para o segundo experimento) e à interface gráfica (para o primeiro experimento). Quanto aos tipos de interação, nesta tese pretende-se abordar: 1) Aluno  $\leftrightarrow$  Ambiente externo ao curso; 2) Aluno  $\leftrightarrow$  Tutor, 3) Aluno  $\leftrightarrow$  Aluno, 4) Aluno  $\leftrightarrow$  Material e; 5) Aluno  $\leftrightarrow$  Ambiente Virtual de Aprendizagem, observando a particularidade de cada grupo a ser estudado, bem como a característica do experimento. O primeiro experimento tem como objetivo verificar as diferenças entre desenhos instrucionais quanto à interação, sendo divididos em três grupos: 1) Totalmente auto-instrucional (grupo controle), onde ocorrerão as interações Aluno  $\leftrightarrow$  Material e Aluno  $\leftrightarrow$  Ambiente Virtual de Aprendizagem; 2) Auto-instrucional com espaço para compartilhamento dos alunos (grupo experimental 1), com as interações Aluno  $\leftrightarrow$  Aluno, Aluno  $\leftrightarrow$  Material e Aluno  $\leftrightarrow$  Ambiente Virtual de Aprendizagem; 3) Ambiente fechado com tutoria (grupo experimental 2), com as interações Aluno  $\leftrightarrow$  Tutor, Aluno  $\leftrightarrow$  Aluno, Aluno  $\leftrightarrow$  Material e Aluno  $\leftrightarrow$  Ambiente Virtual de Aprendizagem. Como variável dependente deste experimento será utilizado o escore da diferença do pré-teste para o pós-teste (Diferença pré-pós) ou análise de covariância com o pré-teste como covariável (ANCOVA). A variável independente deste estudo será o tipo do curso: 1) Auto instrucional total (Grupo Controle – GC); 2) Auto instrucional com fórum de compartilhamento (Grupo Experimental 1 – GE1); 3) Com Tutoria (Grupo Experimental 2 – GE2). A hipótese levantada para este experimento é que os resultados obtidos pelos participantes nos testes de verificação de aprendizagem sejam melhores no grupo experimental 2, intermediários no grupo experimental 1 e piores do que os anteriores no grupo-controle. Para o primeiro experimento já foram produzidos o desenho instrucional do curso e as prováveis questões do pré e pós-teste. Sobre as questões, estas foram aplicadas para um grupo de 100 pessoas para validação semântica e foram classificadas em nível de dificuldade. O segundo experimento tem como objetivo verificar as diferenças entre desenhos instrucionais quanto à forma do conteúdo, sendo separados em três grupos: 1) Uso somente de textos com Tutoria (grupo controle), tendo com interações Aluno  $\leftrightarrow$  Tutor, Aluno  $\leftrightarrow$  Aluno, Aluno  $\leftrightarrow$  Material e Aluno  $\leftrightarrow$  Ambiente Virtual de Aprendizagem; 2) Uso somente de aulas virtuais com Tutoria (grupo experimental 1), tendo com interações Aluno  $\leftrightarrow$  Tutor, Aluno  $\leftrightarrow$  Aluno, Aluno  $\leftrightarrow$  Material e Aluno  $\leftrightarrow$  Ambiente Virtual de Aprendizagem; 3) Ambiente Aberto com Tutoria (grupo experimental 2), tendo com interações Aluno  $\leftrightarrow$  Ambiente externo ao curso, Aluno  $\leftrightarrow$  Tutor, Aluno  $\leftrightarrow$  Aluno, Aluno  $\leftrightarrow$  Material e Aluno  $\leftrightarrow$  Ambiente Virtual de Aprendizagem. Como variável dependente deste segundo experimento



será utilizado o escore da diferença do pré-teste para o pós-teste (Diferença pré-pós) ou análise de covariância com o pré-teste como covariável (ANCOVA). A variável independente deste estudo será o formato do conteúdo: 1) Uso somente de textos (Grupo Controle – GC); 2) Uso somente de aulas virtuais em formato flash (Grupo Experimental 1 – GE1); 3) Ambiente aberto (Grupo Experimental 2 – GE2). A hipótese levantada para este experimento é que os resultados de aprendizagem sejam mais altos no grupo experimental 2, intermediários no grupo experimental 1 e menores no grupo controle. Para ambos os estudos pretende-se coletar dados sócio-demográficos para subsidiar inferências e estudo de co-variâncias. Após as análises dos dois experimentos, pretende-se cruzar os resultados para tentar inferir a influência das duas características do desenho instrucional propostas inicialmente na criação de ambientes colaborativos de aprendizagem em cursos a distância. Os cursos desenvolvidos serão avaliados qualitativamente quanto à qualidade do Desenho Instrucional, conforme alguns critérios selecionados dentro da revisão de literatura em estudo e a ser estudada.

Palavras-chave: treinamento a distância, desenho instrucional, aprendizagem pela internet.



## **Relação entre Auto-eficácia e Competência de Liderança de Gestores Públicos e Efetividade de Equipes**

Salvatore Palumbo, [salvatore2050@gmail.com](mailto:salvatore2050@gmail.com)

Orientadora: Katia E. Puente-Palacios, [kep.palacios@gmail.com](mailto:kep.palacios@gmail.com)

Laboratório de Aprendizagem e Mudança nas Organizações

Linha de Pesquisa: Aprendizagem, Processos Psicossociais e Mudança nas Organizações

Equipes têm se tornado uma força dinâmica no mundo do trabalho, com amplo uso pelas organizações. O grande interesse no funcionamento de equipes de trabalho levou à elaboração de diversos modelos explicativos do funcionamento e da efetividade de equipes (Gladstein, 1984; Hackman, 1987; Guzzo e Shea, 1992; Sundstrom DeMeusse e Futrell, 1990). Esses modelos consideram que a efetividade da equipe decorre de variáveis situadas nos níveis do indivíduo, da equipe e da organização. Apesar de avanços obtidos por pesquisas científicas, não há evidências consistentes a respeito dos principais fatores que influenciam o funcionamento e o desempenho de equipes. Nenhum dos modelos explicativos de efetividade de equipes foi confirmado empiricamente na sua totalidade, o que evidencia a necessidade de ajustá-los. Entre as variáveis estudadas como possíveis antecedentes da efetividade de equipes, encontram-se aquelas associadas ao líder da equipe, tais como auto-eficácia, estilos de liderança e competências de liderança. Há evidências, limitadas, da relação entre essas variáveis e a efetividade de equipes. Estilos de liderança mostraram-se relacionados a efetividade de equipes expressa em termos de respostas afetivas - satisfação e comprometimento (Silva, 2006). Competências do líder apresentaram relação positiva com a eficácia de equipes em situação experimental (Santos et al., 2008), bem como com o desempenho de unidades organizacionais (Levenson et al., 2006). A autoeficácia do líder tem sido associada com altos níveis de desempenho de líderes individuais, bem como com altos níveis de desempenho de grupos (Hannah et al., 2008). Tendo em vista esse cenário, o presente estudo tem por objetivo investigar a relação entre auto-eficácia gerencial e competência de liderança de gestores e a efetividade de equipes. A efetividade da equipe, no âmbito desta investigação, será considerada como sendo composta pela satisfação dos indivíduos com a própria equipe e pelo desempenho da equipe percebido por seus membros. As hipóteses de pesquisa são as seguintes: autoeficácia do gestor relaciona-se positivamente com sua competência de liderança; competência de liderança do gestor relaciona-se positivamente com satisfação dos membros da equipe com a equipe; competência de liderança do gestor relaciona-se positivamente com desempenho da equipe; satisfação dos membros com a equipe relaciona-se positivamente com desempenho da equipe; e autoeficácia e competência de liderança exercem impacto conjunto e positivo, tanto na satisfação quanto no desempenho percebido da equipe. A pesquisa desdobra-se em duas fases: a primeira, voltada para a construção de escalas de auto-eficácia gerencial, competência de liderança e desempenho de equipe; a segunda, dirigida à investigação das relações hipotetizadas no modelo. A construção das escalas envolverá as seguintes etapas: revisão de literatura a respeito do construto em questão; elaboração de itens; validação por juízes; validação semântica com indivíduos da população-alvo; e verificação da confiabilidade interna das medidas por meio de análises fatoriais exploratórias e cálculo de índices de confiabilidade. Na segunda etapa, participarão ao menos sessenta gestores públicos de nível operacional do Poder Executivo Federal e membros de suas equipes. A amostra de participantes será sorteada a partir da lista de gestores e servidores que compõem a população do estudo fornecida por órgão governamental competente. Os dados serão coletados por meio de sítio na internet construído especificamente para esse fim. Serão controladas as variáveis tempo do gestor na função, duração da configuração atual da equipe e número de membros da equipe. Nesta etapa do estudo, os procedimentos de análise utilizados serão aqueles que permitam



a investigação das relações hipotetizadas. Considerando que todos os dados serão coletados no nível dos indivíduos, em primeira instância será verificada a pertinência de compor escores grupais a partir de informações dos membros das equipes. Isso será feito por meio do cálculo do índice ADj de homogeneidade das respostas dos membros, assim como pela diferença das respostas das equipes. Uma vez confirmada a pertinência de proceder à composição de escores grupais, será construído um modelo preditivo a ser analisado mediante o uso de uma regressão linear do tipo *Ordinary Least Square* (OLS). Entre as contribuições esperadas desta pesquisa, estão a futura disponibilidade de escalas validadas para mensurar autoeficácia gerencial, competências de liderança e efetividade de equipes; maior conhecimento sobre variáveis que afetam a efetividade de equipes, em especial variáveis associadas ao fenômeno da liderança; e o fornecimento de subsídios para a elaboração de programas de desenvolvimento de competências de liderança na administração federal direta.

Palavras-chave: efetividade de equipes; competência de liderança; auto-eficácia gerencial.

## As Representações Sociais da Sífilis no Pensamento Masculino

Sandra Duarte Nobre Mauch, [sandraduarte07@yahoo.com.br](mailto:sandraduarte07@yahoo.com.br)

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Angela Almeida, [aalmeida@unb.br](mailto:aalmeida@unb.br)

Laboratório de Psicologia Social do Desenvolvimento

**Linha de Pesquisa:** Conteúdos e Processos Psicossociais do Comportamento Humano

A sífilis é uma doença infecciosa crônica, sistêmica, com curso sujeito a surtos de agudização e períodos de latência, causada pelo *Treponema pallidum*. Trata-se de um patógeno exclusivo do ser humano, transmitido na forma adquirida da doença, principalmente, por via sexual. Sua transmissão vertical ocorre via transplacentária, da mãe para o feto, e pela via do canal do parto, resultando na forma congênita da doença. (Milanez, 2008). A sífilis congênita (SC) é um reflexo da sífilis adquirida nas mulheres gestantes não-tratadas ou inadequadamente tratadas. A doença pode causar aborto tardio, parto de natimorto ou morte perinatal, podendo ainda persistir de forma latente, evidenciando-se durante a infância ou mais tardiamente. (Milanez, 2008). Em meados do século XIX, quando os fenômenos relativos à sexualidade e à reprodução são colocados em evidência e a discussão “profana” inspirada nesta doença se torna permitida, a sífilis surge como objeto social. Apesar de, há muitos anos, a sífilis contar com uma terapêutica eficaz e de baixo custo, desde 1980 seus índices voltaram a crescer. Nos países em desenvolvimento a sífilis ainda é um problema de saúde pública e nos países industrializados se encontra em ascensão. Diversos estudos demonstram que o homem se expõe mais aos riscos de saúde, particularmente no que diz respeito ao comportamento sexual. A Teoria das Representações Sociais renova o interesse pelos fenômenos coletivos e pelas normas, crenças e idéias que regem o pensamento social e orientam as práticas sociais. Uma Representação Social (RS) pressupõe sempre a existência de um objeto representado por alguém. Este objeto pode ser uma idéia, acontecimento ou fato ou mesmo uma pessoa, diante do qual os sujeitos sociais se implicam, tomando posição, acessando informações e formulando “teorias implícitas”, de forma compartilha com os membros de seu grupo e ancorada nos seus referentes sócio-históricos e pessoais. Finalmente, o sujeito da representação deve agir em consonância com o que “pensa” acerca deste objeto. Enquanto forma de pensamento do senso-comum, as RS são instituídas por e instituem a realidade social, permitindo a integração das características do objeto, das experiências. As RS se caracterizam, assim, como uma visão normativa e funcional do mundo, permitindo ao indivíduo e/ou ao grupo dominar o mundo em que está inserido, explicar sua posição neste mundo e dar sentido às suas condutas por meio de seu próprio sistema de referências. A saúde e a doença se constituem em objetos sociais importantes no campo das representações sociais, sendo que, por seu caráter estranho e ameaçador, a doença possui grande capacidade de gerar representações. Nesta direção, objetivamos nesta pesquisa: 1. Identificar se a sífilis se constitui em objeto de RS entre os homens, no momento atual. 2. Conhecer as RS da sífilis e de masculinidade entre os homens; 3. Verificar se as Representações Sociais da sífilis se ancoram nas representações sociais de masculinidades. Serão realizados 3 estudos. No **Estudo 1** pretendemos levantar as informações que sujeitos de baixa renda e do sexo masculino têm acerca da sífilis. Participaram deste estudo 810 homens, entre 15 e 60 anos. Todos os sujeitos responderam a um questionário, contendo questões sobre sífilis, formas de manifestação, contaminação, transmissão e tratamento e de identificação sócio-demográficas (SES). A coleta de dados foi realizada por Agentes Comunitários da Secretaria de Saúde– DF (ACSS), nos domicílios dos participantes. A análise dos dados se dará por meio de uma categorização simples e com o auxílio do *software* ALCESTE (análise estatística de dados textuais). No **Estudo 2** objetivamos levantar as RS da sífilis entre homens de baixa renda. Participaram deste estudo 330 homens, entre 15 e 60 anos. Usou-se um questionário de Evocação Livre, tendo como termo indutor a palavra “sífilis”, aqui considerada como um objeto de RS e questões de identificação SES. Os dados foram



coletados por (ACSS), nos domicílios dos participantes. Os dados serão analisados com o auxílio do *software* EVOC, análise das evocações, que se propõe a identificar a estrutura das RS (elementos centrais e periféricos), a partir de dois critérios: frequência e ordem média de evocação. No **Estudo 3** propusemos identificar as RS de saúde e de masculinidade entre homens de diferentes níveis de escolaridade (fundamental e superior); e distintas faixas etárias (jovens e adultos). Participaram deste estudo 348 homens domiciliados no DF, distribuídos em quatro subgrupos em função da idade e escolaridade. O questionário utilizado continha os seguintes eixos: 1. RS de masculinidade (questões de tipificação acerca do 'homem'); 2. RS de saúde (questões de saúde, cuidados com a saúde e uso de serviços de saúde); 3. questões de identificação SES. Os dados foram coletados por auxiliares de pesquisa, em diferentes localidades do DF, a fim de atingir os sujeitos com as características citadas. Os dados serão analisados usando os *softwares* ALCESTE e EVOC, para identificar a organização e estrutura interna das RS e serão também submetidos a análises estatísticas descritivas e correlacionais, para identificar as relações entre as RS da sífilis, masculinidade e saúde, e destas com as variáveis sócio-demográficas. Ao final dos três Estudos, espera-se poder discutir as RS de saúde, masculinidade e sífilis como um sistema de representações, buscando nas duas primeiras os elementos de ancoragem da última, bem como o valor preditivo das RS para as práticas de cuidado em saúde.

Palavras-Chaves: sífilis, masculinidades, saúde, representações sociais.

## A relação pessoa-natureza: o apego às plantas no ambiente doméstico

Sandra Christina Gressler – [gressler.sandra90@gmail.com](mailto:gressler.sandra90@gmail.com)

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Isolda de Araújo Günther –

Laboratório de Psicologia Ambiental

Linha de pesquisa: Bem estar urbano

### Introdução

Observando janelas de apartamentos, podemos perceber uma diferença sutil. É possível notar algumas janelas repletas de plantas e outras completamente vazias. Quais características diferem grupos de pessoas com plantas ou não em suas residências? Como esses dois grupos percebem sua relação com as plantas? Atualmente, 50% da população mundial vive em centros urbanos (ONU – DESA, 2008). Em 1950, 732 milhões de pessoas habitavam as cidades; hoje são mais de 3,2 bilhões. Os efeitos de políticas habitacionais precariamente elaboradas, agregadas ao elevado contingente residindo em áreas urbanas, são alguns dos principais fatores explicativos do caos urbano (Rapoport, 1969, 1976). Considerando a vivência de estresse nas cidades, duas teorias enfatizam a importância de ambientes naturais para o bem estar humano: a teoria da Recuperação Psicofisiológica ao Estresse (TRPE), formulada por Ulrich (1979, 1983, 1984) e a Teoria da Recuperação da Atenção (TRA), proposta por Stephen e Rachel Kaplan (1982). A Teoria dos Espaços de Sommer (1973) será também utilizada por se admitir que, no espaço privado, as ações e relações de apropriação e territorialidade diferem das existentes nos espaços públicos. Com base nas teorias mencionadas, indaga-se: Há diferenças entre as pessoas que têm plantas no ambiente doméstico e aquelas que não as têm? Quais fatores influenciam este comportamento? Existe alguma relação entre presença/ausência de plantas e percepção de bem estar?

### Objetivo

Investigar como os residentes justificam a presença ou ausência de plantas no espaço residencial. Propõe-se também relacionar esta variável à influência das condições climáticas e urbanísticas no entorno das áreas residenciais e aos dados sócio demográficos - gênero, idade, estado civil, escolaridade, composição familiar, procedência, religião e o número de horas que permanecem na moradia.

### Método

**Participantes** – Residentes de Brasília e seu entorno. O número de participantes será determinado após a elaboração do instrumento.

**Instrumento** - Com base na literatura e em um estudo piloto preliminar (Gressler, 2009) está sendo elaborada uma entrevista semi estruturada. Também, para essa na pesquisa, será feito registro dos locais por meio de fotografias.

**Procedimento** – Serão escolhidas aleatoriamente moradias de diferentes regiões administrativas, a fim de se obter uma diversidade socioeconômica entre os participantes. Após consentimento, realizar-se-á entrevista *in-loco* com um morador; serão feitas fotos do local. As entrevistas serão gravadas, transcritas e categorizadas.

**Análise** – Por se tratar de uma pesquisa quantitativa, o procedimento de análise dos dados será realizado por meio de métodos estatísticos compatíveis com o instrumento elaborado.

### Resultados Esperados ou Parciais

Argumentação fornecida pela revisão da literatura aponta:

– **Existem fatores que influenciam a relação das pessoas com as plantas no ambiente doméstico**; A História ensina que os jardins apresentam finalidades diversas; a primeira forma de jardim Romano, o *hortus* tinha finalidade estritamente utilitária; no Renascimento Italiano valorizava-se a ornamentação; na Inglaterra do Séc. XIX buscava-se reunir as



vantagens das cidades às do campo, valorizando a qualidade de vida e sustentabilidade (Fishman, 2002; Vieira, 2007). Dados de um estudo exploratório realizado em Brasília indicaram visões semelhantes. Razões atribuídas ao fato de se ter plantas em casa foram: a) aspecto visual e estético; b) questões utilitárias como ter frutas, verduras e ervas medicinais; c) questões de qualidade do ar e preservação da natureza. Thompson e Barton (1994, citado por Coelho e cols. 2006) propuseram dois tipos de atitudes ambientais: *ecocêntricas* e *antropocêntricas*. Tais atitudes demonstram preocupação ambiental e interesse em preservar a natureza. No entanto, os **motivos** da preocupação e o **interesse** ambiental correspondem a dois processos distintos. A crença do ser humano como parte da natureza pode ser usada como justificativa para satisfazer os desejos e propósitos humanos. Uma conceituação geral na distinção entre o ser **parte** da natureza *versus* o ser **aparte** da natureza, por si só, não agrega determinantes de uma posição moral com relação ao ambiente (Schultz, 2002). – **O gênero e a idade dos residentes e/ou hierarquia familiar**<sup>\*1</sup>; Gross e Lane (2007) apontaram que existe uma relativa diferença no significado e no envolvimento psicológico com jardins, dependendo da faixa etária. – **A origem familiar (urbana/rural, nacionalidade)** <sup>\*1</sup>; a relação com a natureza é maleável, podendo aumentar com o passar do tempo a depender da interação com locais naturais (Schultz, 2000). Alguns estudos realizados com adultos mostraram, de forma clara, como a preferência por atividades em local aberto está associada às questões culturais (Rodiek e Schwarz, 2006). Existe uma ligação afetiva (componente da atitude), e percepção psicológica do ambiente influenciando o ser humano. – **Os preceitos religiosos** <sup>\*1</sup>; diferentes significados atribuídos à natureza parecem estar relacionados às culturas e períodos históricos em que o sujeito se insere. Os valores presentes no grupo cultural influenciam o comportamento com relação às plantas (Wohlwill, 1983). – **Características urbanísticas das cidades** <sup>\*1</sup>; A crença do sujeito ser/estar incluído na natureza pode ser influenciada pela situação e por fatores ambientais (Schultz et al., 2004). “Tanto o ambiente influencia o comportamento, como o comportamento influencia o ambiente” (Günther e Rozestraten, 2005, p. 1). – **Aspectos climáticos** <sup>\*1</sup>; Um estudo sobre atividades ao ar livre, realizado no Japão e na Áustria, constatou que características climáticas influenciam na percepção da natureza (Aoki e Arnberger, 2008).

### Conclusão

O crescimento da população engloba muitas mudanças, como o deslocamento de áreas rurais para áreas urbanas e a alteração dos espaços utilizados para produção de alimentos. Para o bem estar do homem contemporâneo resta compreender e buscar as qualidades restauradoras oferecidas pela natureza, inclusive em seu espaço doméstico.

**Palavras Chave:** psicologia ambiental; natureza; ambientes restauradores; ambiente doméstico.

---

<sup>1</sup> influenciam a relação das pessoas com as plantas no ambiente doméstico;



## Construção de um Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade para o Trabalho.

Stela Gomes Faiad, [stelafaiad@gmail.com](mailto:stelafaiad@gmail.com)

Orientador: Luiz Pasquali, [labpam@unb.br](mailto:labpam@unb.br)

Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM

Avaliação e Instrumentação Psicológica

O modelo dos cinco fatores de personalidade (*Five Factor Model – FFM*) tem alcançado um consenso cada vez maior nas aplicações da Psicologia da Personalidade no trabalho. Ademais, este modelo proporcionou a unificação da taxonomia da personalidade e a realização de estudos que demonstram que cerca de cinco dimensões básicas de personalidade são boas preditoras dos comportamentos mais importantes do ser humano, tanto na vida diária quanto na vida profissional. Cada fator é composto de aspectos, facetas, ou componentes. Os cinco fatores são Instabilidade Emocional, Extroversão, Abertura/Intelecto, Agradabilidade, e Conscienciosidade, embora essas terminologias apresentem variações. Resumidamente, os cinco fatores de personalidade podem ser definidos da seguinte forma: Instabilidade Emocional - Indivíduos neuróticos são geralmente nervosos, altamente sensíveis, tensos e preocupados. Por outro lado, indivíduos emocionalmente estáveis são calmos e satisfeitos. Extroversão - Indivíduos extrovertidos tendem a ser ativos, entusiasmados, dominantes, sociáveis, eloqüentes ou falantes. Indivíduos introvertidos tendem a ser retraídos, submissos e quietos. Abertura/Intelecto - Indivíduos com alta pontuação podem ser considerados como francos, imaginativos, espirituais, originais e artísticos, baixa pontuação são superficiais, comuns, e simples. Agradabilidade - Altas pontuações podem ser consideradas pessoas agradáveis, amáveis, cooperativas e afetuosas. Classificações baixas podem ser frios e indelicados. Conscienciosidade - É característico o controle de impulsos, bem como comportamentos direcionados a um objetivo específico, que podem facilitar a execução de obrigações e deveres. Altos escores são indivíduos cautelosos, digno de confiança, organizados e responsáveis. Baixos escores tendem a ser descuidados, desordenados e pouco confiáveis. No Brasil, diversos autores têm trabalhado com os cinco fatores de personalidade nos variados contextos da Psicologia, dentre eles pode-se citar os trabalhos de Nunes e Hutz (2002); Tróccoli e Vasconcelos (2002). Pervin e John (2004) sugerem que a partir de instrumentos como, por exemplo, o NEO-PI-R (Costa & McCrae, 2007) é possível uma melhor orientação na escolha da carreira profissional, diagnóstico de personalidade e psicopatologias. Segundo Vasconcelos e Tróccoli (2005a), o uso do modelo dos cinco fatores de personalidade permite novas e eficientes estratégias de treinamento e de seleção de pessoal, uma vez que favorece a passagem da detecção de psicopatologias para a busca e adequação de perfis e implantação de estratégias de motivação. A literatura tem demonstrado que existem muitos estudos relacionados à área, confirmando que esta área pode ser considerada como emergente. Diversos instrumentos de avaliação psicológica eficientes, que tem como base o modelo dos cinco fatores de personalidade, têm surgido no mercado, entretanto, ainda há a necessidade da construção de um instrumento que tenha sido desenvolvido com o foco no trabalho. O presente projeto tem como objetivo a construção de um inventário de personalidade, que tem como base o modelo dos cinco fatores de personalidade, e que está focado no ambiente empresarial. Para alcançar este objetivo será realizado inicialmente um levantamento do referencial teórico existente na área e posterior definição dos fatores com suas respectivas facetas. Serão priorizadas as facetas que estejam de acordo com a realidade do trabalho, sendo assim, facetas que não estejam relacionadas ao trabalho serão desconsideradas, e outras terão sua terminologia adaptada. Os itens do instrumento serão elaborados e adaptados a partir da literatura existente na área. Para verificar a compreensão e analisar a pertinência dos itens, serão realizadas as



análises semânticas e análise dos juízes. Após esta etapa, será realizado um estudo piloto, que terá como objetivo verificar o tempo de aplicação, a instrução, bem como possíveis erros, para esta etapa está previsto a aplicação coletiva a 60 sujeitos. Finalizado o estudo piloto, serão realizadas as alterações necessárias e terá início a validação preliminar do instrumento. Para determinar o tamanho da amostra será utilizado os critérios de Pasquali (2001), que afirma que o tamanho da amostra deve corresponder a aproximadamente 10 sujeitos por item. Para as análises dos dados, serão executadas as seguintes etapas: análises descritivas dos dados; a validação do instrumento, utilizando a análise fatorial; análise dos itens (Teoria de Resposta ao Item e Teoria Clássica dos Testes), para que se avalie a dificuldade dos itens, sua validade e discriminação, bem como a análise de precisão dos fatores, a partir do *Alpha de Crombah* e *Lambda 2 de Guttman*. Espera-se que este estudo possa contribuir principalmente na área da Psicologia Organizacional com variadas aplicações, como por exemplo, estudo do perfil, estudo do cargo, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoal. Ademais, espera-se disponibilizar ao mercado um instrumento válido e preciso que tenha sido construído com fins de atender à demanda existente no mundo empresarial, utilizando uma linguagem mais condizente com a realidade do trabalho.

Palavras-Chaves: Cinco fatores de personalidade, Personalidade, Validação, Organizações.



## **Gestão por Competências, Bem-Estar e Qualidade de Vida no Trabalho em uma Organização do Setor Público no Distrito Federal: Problemas, Conseqüências e Desafios.**

Tânia Gomes Figueira [taniacnpq@gmail.com](mailto:taniacnpq@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Mário César Ferreira [mcesar@unb.br](mailto:mcesar@unb.br)

Núcleo da Ergonomia da Atividade, Cognição e Saúde (ECoS)

Linha de Pesquisa: Trabalho, Ergonomia da Atividade e Saúde

O objetivo desta tese é verificar a relação entre gestão por competências, bem-estar e qualidade de vida no trabalho em uma organização do setor público no Distrito Federal. Na busca pela eficácia, a diretriz de modelo de gestão de pessoas em voga no serviço público federal é o modelo de gestão por competências, que tem como premissa básica o alcance de resultados com base no alinhamento das competências individuais às competências organizacionais. Todavia, observa-se que o bem-estar dos trabalhadores é colocado em segundo plano. O bem-estar nesta pesquisa diz respeito às avaliações positivas que os trabalhadores fazem sobre o seu estado físico, psicológico e social relativo ao contexto de produção no qual estão inseridos. É possível conciliar o bem-estar dos trabalhadores e o modelo de gestão por competências? A implantação da Qualidade de Vida no Trabalho – QVT pode se constituir em alternativa de compatibilidade entre estas duas dimensões? Nesta pesquisa adota-se o enfoque preventivo de Qualidade de Vida no Trabalho, segundo o qual, para a organização, QVT é um preceito de gestão organizacional que se expressa por um conjunto de normas, diretrizes e práticas no âmbito das condições, da organização e das relações sócio-profissionais de trabalho que visa à promoção do bem-estar individual e coletivo, o desenvolvimento pessoal dos trabalhadores e o exercício da cidadania organizacional nos ambientes de trabalho. Para os trabalhadores, QVT se expressa por meio das representações globais que estes constroem sobre o contexto de produção no qual estão inseridos, indicando o predomínio de vivências de bem-estar no trabalho, de reconhecimento institucional e coletivo, de possibilidade de crescimento profissional e de respeito às características individuais. O campo de pesquisa é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. O interesse na investigação deve-se ao aumento significativo das licenças médicas, em um contexto de redução do quadro de pessoal, acompanhado do aumento substancial da demanda de trabalho nos últimos anos. O enfoque teórico metodológico utilizado é a Ergonomia da Atividade. A razão de ser da Ergonomia é compreender os problemas que obstaculizam a interação dos trabalhadores com o ambiente de trabalho, cuja perspectiva é promover o bem-estar de quem trabalha e o alcance dos objetivos organizacionais. Os sujeitos da pesquisa serão os 700 servidores do CNPq. O delineamento metodológico da pesquisa, de natureza quanti-quali, contempla duas etapas interdependentes. Na primeira etapa, aplicar-se-á o Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho (IA\_QVT), cujo objetivo é mapear as representações que os servidores fazem da Qualidade de Vida no Trabalho (itens objetivos do Inventário) e as fontes de bem-estar e mal-estar no trabalho (questões abertas do Inventário). Os dados quantitativos serão tratados com auxílio do SPSS e os resultados das questões abertas serão tratados com o auxílio do programa Alceste. A segunda etapa da pesquisa, estruturada com base nos indicadores críticos constatados nos resultados do IA\_QVT, será objeto da démarche clássica da Análise Ergonômica do Trabalho: análise documental, para que se entenda o componente formal da organização com suas rotinas, processos, normas, atribuições e políticas de gestão de pessoas, englobando os programas de qualidade de vida e gestão por competências; observações (livres e sistemáticas); entrevistas semi-estruturadas e, se pertinente, mensuração de aspectos físico-ambientais. Os resultados provenientes do uso de cada um destes instrumentos da segunda etapa serão tratados com técnicas apropriadas (ex. as entrevistas serão gravadas digitalmente, transcritas e



submetidas à análise de conteúdo). A expectativa é que a pesquisa gere subsídios científicos sobre os indicadores críticos existentes, suas causas e conseqüências, bem como diretrizes para a revisão do programa de gestão por competências e a reconcepção de política e programa de Qualidade de Vida no Trabalho de viés preventivo. Certamente, será gerada também uma agenda de pesquisas futuras sobre a temática no contexto do trabalho dos servidores públicos.

Palavras chave: ergonomia, setor público, gestão por competências, bem-estar, qualidade de vida no trabalho.



## **Análise Ergonômica de Interfaces Web: O prontuário Eletrônico e o usuário**

Tarcisio Ribeiro Freire Júnior, [tarcisiorfreire@gmail.com](mailto:tarcisiorfreire@gmail.com)

Orientadora: Júlia Issy Abrahão, [abrahamo@unb.br](mailto:abrahamo@unb.br)

Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

Linha de Pesquisa: Processos de trabalho, ergonomia da atividade, saúde;

O avanço da informática vem promovendo ao longo dos anos uma revolução dentro e fora do ambiente de trabalho. Softwares, aplicativos lógicos, ocupam cada vez mais espaço, automatizando tarefas que anteriormente eram desempenhadas integralmente pelo homem. Naturalmente, no setor de saúde não poderia ocorrer de modo diferente. Recentemente, os médicos de diversas instituições foram convidados a substituir o prontuário tradicional de papel pelo informatizado. Nesse contexto, cria-se um cenário que gera nos profissionais uma expectativa de ver sua atividade clínica facilitada por meio desse suporte. Aparentemente não deveria haver motivos para rejeitá-la. Entretanto, o que normalmente acontece após a inserção destas novas tecnologias, é que, na maioria dos casos, a informatização do todo ou de parte da atividade vem acompanhada da reestruturação de competências já estabelecidas, resultantes de experiência acumulada ao longo de décadas pelos profissionais. Esse novo contexto obriga-os a adaptar suas habilidades já consolidadas de modo a conseguir operar nesse novo artefato, ou seja, exigindo que o usuário se adapte a ferramenta, portanto, é freqüente que este suporte não seja apropriado pelos usuários e sua consequência maior se reflete no fracasso ao auxílio à execução das tarefas e no investimento financeiro. Diante desses fatos, quando se investiga o lado das empresas desenvolvedoras de softwares, observa-se que a lógica construtiva destes aplicativos não parece integrar as competências dos futuros usuários, dificultando o processo de aprendizagem e mesmo uma transferência positiva das competências já estabelecidas. Segundo Marmaras & Pavard (2000) esse fenômeno ocorre devido ao modelo tradicional de desenvolvimento de sistemas, que se apóia quase que exclusivamente em um modelo tecnicista sob o qual os aplicativos são desenvolvidos centrados apenas na tecnologia, não incorporando o usuário nem a atividade no projeto de desenvolvimento. É nesse contexto que a pesquisa se insere, buscando compreender como se dão as relações entre as exigências das tarefas e o uso de ferramentas informatizadas. Pretende-se avaliar o aplicativo concebido para a informatização de prontuário eletrônico GS-Web (Gestão de saúde Web), instalado no Departamento Médico do Tribunal de Contas da União - TCU. Apoiado na análise ergonômica será realizado um diagnóstico do produto visando investigar se o prontuário eletrônico GS-Web contempla as necessidades das diferentes especialidades médicas em situações de diagnóstico e acompanhamento dos pacientes. E tem por objetivos específicos, (a) identificar os perfis dos Médicos que fazem uso do módulo de prontuário eletrônico e suas necessidades de uso do sistema; (b) avaliar o desempenho dos usuários por meio de uma análise da atividade; (c) identificar as principais estratégias operatórias elaboradas pelos usuários durante o processo de navegação; (d) identificar as principais dificuldades dos usuários ao operar o sistema. Com o olhar voltado para os objetivos da pesquisa, o delineamento corresponde a uma adaptação da Tecnologia de Avaliação e (Re)Concepção de interfaces – TAI, Silvino (2004). São propostas na TAI três grandes etapas. Na primeira, a etapa de Planejamento, em que são definidas as questões relacionadas ao problema de pesquisa, a análise do contexto sócio-técnico e o planejamento das condições de estudo, bem como a definição de amostra, variáveis do estudo e tarefas a serem simuladas. Na segunda etapa, Avaliação, a interface será analisada nas dimensões intrínseca e extrínseca. E, por fim, na terceira etapa, validação, a interface é novamente avaliada, depois de introduzidas as modificações. É importante salientar, que apesar do delineamento proposto na TAI, neste estudo pretende-se realizar um recorte com vistas a fornecer apenas o diagnóstico, pois a fase de validação seria impossível considerando os prazos estipulados pelo programa. Atualmente 10 profissionais



do TCU utilizam o GS-Web e estes atuam em diversas especialidades médicas e suas funções são, sobretudo, voltadas para o acompanhamento dos servidores e seus familiares. O GS-Web atualmente está disponível para todos estes profissionais e alguns módulos ainda se encontram em fase de ajustes. De acordo com o delineamento, a pesquisa será desenvolvida considerando o universo dos sujeitos,  $n=10$ , os quais serão submetidos a entrevistas semi-estruturadas, observações globais, observações sistemáticas; correspondendo a primeira etapa delimitada pela TAI. Na segunda etapa, será realizada a análise estudo sobre a interface. Na dimensão intrínseca, uma banca de especialistas em ergonomia vai avaliar a usabilidade da interface, com o objetivo de auxiliar o pesquisador a compreendê-la e elaborar as tarefas para os participantes. Nesta análise serão adotados os critérios de usabilidade estabelecidos por Scapin & Bastien, 1993. Na dimensão extrínseca, a amostra de sujeitos será convidada a realizar as tarefas estabelecidas e sua navegação será registrada para posterior análise. Para o registro das entrevistas será utilizado um gravador de áudio e um roteiro de perguntas que orientarão o pesquisador na condução da entrevista. Na realização do experimento de navegação será necessário um computador com o aplicativo e banco de dados do GS-Web e para o registro dos dados da navegação será utilizado um aplicativo de captura de tela, cliques de mouse e verbalizações dos participantes. Os resultados obtidos no estudo fornecerão insumos que permitirão aperfeiçoar o software de forma a tornar seu uso facilitado para diferentes perfis de usuários. Nessa perspectiva, será mais um passo nas investigações voltadas a compreensão das relações entre os profissionais e o suas ferramentas de trabalho, em particular, nas interfaces informatizadas.

Palavras-Chaves: Ergonomia, Usabilidade, Software, Prontuário Eletrônico, interface.



## **Congruência dos Subsistemas de Gestão de Pessoas e Resultados de Treinamento**

Thais da Costa Picchi, thaispicchi@hotmail.com

Orientadora: Elaine Neiva Rabelo, elaine@unb.br

Laboratório de Aprendizagem e Mudança nas Organizações

Linha de Pesquisa: Aprendizagem, processos psicossociais e mudança nas organizações.

O ambiente instável em que estão inseridas as organizações, exige novas formas de atuação, o que frequentemente implica na capacitação de seus membros. Assim, a Educação Corporativa tem o papel de desenvolver competências individuais que embasem as mudanças pretendidas. Mas o desenvolvimento de competências não ocorre apenas por treinamentos e pode ser influenciado por diversos fatores como experiências particulares, contexto ambiental e a vivência com vários outros atores e subsistemas organizacionais. Os resultados dos esforços de capacitação são analisados tradicionalmente por um modelo de cinco níveis assim definidos: reação, aprendizagem, comportamento no cargo, organização e valor final. Pesquisas têm abordado mais consistentemente níveis até comportamento no cargo e um movimento para abordar outros níveis começa a tomar corpo. Assim, uma suposição dos modelos de resultados de treinamento é que mudanças organizacionais sejam possíveis por meio das intervenções vinculadas aos programas de treinamento e aprendizagem. Esse estudo aborda o nível Organização de resultados dos eventos educativos pelo conceito de Mudança Organizacional definido como “qualquer alteração, planejada ou não, em componentes que caracterizam a organização como um todo – finalidade básica, pessoas, trabalho, estrutura formal, cultura, relação da organização com o ambiente –, decorrente de fatores internos e/ou externos à organização, que traz alguma consequência, positiva ou negativa, para os resultados organizacionais ou para sua sobrevivência”. Espera-se nesse caso, estabelecer uma relação entre os resultados de treinamento e a percepção de mudança organizacional relacionada com as ações educativas. Ainda, a causalidade entre os níveis, pressuposta no modelo de avaliação de treinamento acima descrito, é maciçamente refutada por pesquisas internacionais e nacionais. Uma das principais críticas ao modelo é a desconsideração dos efeitos das variáveis de ambiente. O Modelo de Avaliação Integrado e Somativo (MAIS) propõe um sistema abrangente e inclui variáveis ambientais, que podem influenciar os resultados imediatos e de longo prazo. Variáveis com grande força preditora para o nível de comportamento no cargo (Impacto do Treinamento no Trabalho), como Suporte à Transferência, se referem ao ambiente. Da mesma forma, a variável independente da presente pesquisa trata do contexto do processo de Educação. A concepção de congruência, tema desse estudo, surge dentro da teoria contingencial, baseada na visão das organizações como sistemas. Basicamente, um sistema é formado de elementos inter-relacionados, componentes que interagem tendo como característica básica a interdependência interna. Uma organização é congruente quando sua estratégia é coerente com o ambiente externo e quando seus elementos internos são congruentes com a tarefa exigida por essa estratégia. O Modelo Congruente de Comportamento Organizacional se baseia no grau em que os componentes se ajustam mutuamente defendendo que a eficiência da organização está em função da congruência de seus componentes. Os subsistemas de gestão de pessoas buscam auxiliar a organização em seus resultados por meio do direcionamento do comportamento de seus membros, por exemplo, desenvolvendo competências ou valorizando o comportamento esperado. A literatura de gestão por competências é enfática em afirmar que, para tal sistema de gestão obter sucesso, os vários subsistemas devem manter um alinhamento comum. Tal alinhamento pressupõe um ajuste interno entre os objetivos dos programas educativos e os demais programas de gestão de pessoas. O objetivo da pesquisa é investigar como a congruência entre o sistema de



Educação e os diversos subsistemas de gestão de pessoas pode interferir nos resultados de um desses subsistemas. Os resultados do subsistema Educação Corporativa serão avaliados por meio de resultados de treinamento no nível de comportamento no cargo (Impacto de Treinamento no Trabalho) e Organização (Percepção de Mudança Organizacional Incremental e Radical) utilizando instrumentos já validados em estudos de outros autores. Portanto, para esse estudo, a congruência do treinamento com subsistemas organizacionais é definida como a percepção dos treinandos sobre o nível de coerência entre as necessidades, metas, demandas e estrutura dos subsistemas de gestão de pessoas e o treinamento. Nesse construto os sujeitos avaliarão o alinhamento do treinamento com componentes como avaliação de desempenho, políticas de promoção, comunicação empresarial, benefícios, eventos organizacionais, outros eventos educacionais, alocação de pessoas, comunicação interna e sistema formal de recompensa. A amostra pretendida contará com cerca de trezentos empregados de empresa de economia mista de médio porte, incluindo participantes de 10 diferentes ações educacionais nos seis meses anteriores à aplicação dos instrumentos. Os treinamentos serão selecionados aleatoriamente e todos os participantes do evento serão convidados a participar da pesquisa. Serão levantadas informações sobre idade, sexo, tempo de empresa, cargo e lotação. A aplicação se dará após de três a seis meses após a conclusão de cada treinamento. Os instrumentos serão divulgados simultaneamente por correio eletrônico e os dados coletados por um *software* de pesquisa. O único instrumento a ser construído para a pesquisa será o denominado “Congruência dos subsistemas de gestão de pessoas e o treinamento – Consut”. Seus itens serão construídos a partir de revisão bibliográfica e passará pelo processo de validação semântica e por juízes. Os instrumentos utilizarão escala do tipo *likert*. Na análise de dados serão utilizados métodos descritivos e inferenciais para testar a validade das hipóteses para a amostra estudada. Possivelmente serão realizadas regressões múltiplas para testar as relações propostas pelo modelo. Além disso, será realizada a análise fatorial do instrumento Consut. Espera-se que os resultados reforcem a tese de que o alinhamento entre os subsistemas de gestão de pessoas possibilita a ampliação dos resultados do subsistema treinamento, desenvolvimento e educação, ou seja, corroborar os argumentos que preconizam que resultados de treinamento dependem da atuação conjunta de uma série de outros sistemas organizacionais.

Palavras-Chaves: congruência, treinamento, sistemas de gestão de pessoas, percepção de mudança.



## **Construção e Validação de uma Escala de Identidade Profissional**

Thiago Gomes Nascimento, thiunb@gmail.com

Orientador: Cláudio Vaz Torres, claudio.v.torres@gmail.com

Laboratório de Psicologia Social

Linha de Pesquisa: Conteúdos e Processos Psicossociais do Comportamento Humano

Um dos motivos para a atual precariedade da segurança pública é a falta de políticas públicas e de investimentos no setor, que durante muito tempo ficou a margem das prioridades estipuladas pelos governantes. Quando se pensava em segurança pública, o que se via era o incremento no número de viaturas, contratação de mais policiais e equipamentos, não se buscou uma melhor qualificação e, tão pouco, neste contexto, se olhou para os policiais, atores protagonistas da paz social, atuando na sociedade, como verdadeiros protetores dos direitos coletivos e individuais. Quando pensamos na construção da identidade enquanto processo histórico, o que podemos perceber na atualidade é a relevância do tema em segurança pública, havendo intensas discussões entre toda a sociedade, que busca alternativas e soluções para atenuar ou mesmo resolver os problemas decorrentes da falta de uma identidade reconhecida como tal. Os objetivos da pesquisa são o de se aferir os hábitos, as práticas e as opiniões pessoais dos policiais militares acerca da forma como lidam com sua profissão, além de analisar o reconhecimento dos policiais dentro do trabalho que desenvolvem, permitindo, assim, a construção de uma escala, subdividida em eixos temáticos consistentes, no que se refere ao processo de construção da identidade profissional. A investigação do problema se iniciou com um estudo de campo: entrevista, não estruturada, para levantamento de características da atividade do policial militar, parte qualitativa; que servirá para a construção e validação da escala, fase quantitativa. Somando-se a isso uma pesquisa teórica, pautada na Teoria da Identidade Social e na Teoria das Representações Sociais, para se solidificar a argumentação de todo o projeto. O delineamento da pesquisa é de natureza correlacional, pois seus objetivos são a construção e a validação de instrumentos e a verificação de relações entre variáveis. Para cumprir o objetivo primário da pesquisa e construir e validar os instrumentos propostos, parte-se da hipótese geral de que a identidade profissional dos policiais militares é uma função das variáveis de processo psicológico e da forma como representam os diversos atributos do serviço policial. A análise semântica dos itens do instrumento será realizada por juízes, membros do grupo de pesquisa. Uma vez concluída a construção do instrumento, parte-se para os procedimentos empíricos, que envolvam o planejamento da aplicação do instrumento e a fase quantitativa de coleta de dados, realizada em duas etapas: aplicação piloto e coleta definitiva. Participaram do estudo como entrevistados uma amostra de doze policiais de algumas unidades da polícia militar; foram entrevistados um cabo e um soldado, do Batalhão de Operações Especiais (BOPE), do Batalhão de Trânsito (BPTRAN), da Décima Primeira Companhia de Polícia Militar Independente (11ª CPMind) e do Primeiro Batalhão de Polícia Militar (1º BPM); ademais foram entrevistados um sargento e um soldado, do Terceiro Batalhão de Polícia Militar (3º BPM) e do Quinto Batalhão de Polícia Militar (5º BPM), totalizando doze entrevistas (n=12). O procedimento consistiu em buscar policiais de diferentes Unidades Policiais Militares (UPM's), divididos entre os que apresentam capacitação diferenciada para realizar atividades específicas, como é o caso do BOPE, BPTRAN e do 5º BPM e os policiais de unidades que não realizam serviços específicos e não têm capacitação diferenciada, caso do 1º BPM, do 3º BPM e da 11ª CPMind. A análise das entrevistas buscou exprimir a interpretação feita pelos policiais quanto ao que seja identidade e o seu processo de construção. Os conteúdos das entrevistas foram agrupados em quatro eixos temáticos: (1) Cultura Organizacional; (2) Escolha Profissional; (3) Instituição: Projeto Profissional; e (4) Identidade Policial. A principal limitação da pesquisa diz respeito ao número de sujeitos entrevistados. O que limita o poder de generalização dos resultados (validade externa), além da possibilidade de não se retratar



as representações de todos os policiais, questiona-se assim a eficácia de se utilizar a técnica de entrevistas baseadas pelo método exaustivo. Conclui-se que as reflexões sobre a polícia e seus representantes é uma área que merece ainda muitos estudos numa perspectiva da psicologia social. No transcurso das entrevistas foi possível perceber que os sujeitos policiais se mostram conscientes de que o poder que a profissão lhes faculta está relacionado ao lugar que ocupam e nas relações sociais que estabelecem. O trabalho buscou evidenciar os fatores que interferem e influenciam na construção da identidade do policial militar. A composição desse sujeito passa por aspectos, tais como, falta de reconhecimento, discriminação, desvalorização e estigma, assim, só recentemente esse ator se reconhece como um ser que têm desejos e que, apesar de ser fator facilitador em algumas ocasiões, acaba por restringi-los em outras, tal é o caso de policiais que hoje escondem sua identidade, já que os mantém mais expostos. É nesta exposição que pode residir à garantia da sociedade em termos de limitar os excessos que venham a ser cometidos por esses profissionais.

Palavras-Chaves: Polícia Militar, identidade, reconhecimento, representações sociais.



## Segurança da Informação: Gestão da Atividade em uma de Sala de Controle de um Banco.

Thiers Carlos Moreira Bruno thiersdf@hotmail.com

Orientadora: Júlia Issy Abrahão, abrahao@unb.br

Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

Linha de Pesquisa: Processos de trabalho, ergonomia da atividade e saúde

Os bancos brasileiros têm investido, fortemente, em tecnologia da informação, mais de 80% das transações bancárias são feitas por meio eletrônico, e a maior parte das transações do sistema financeiro foi transferida dos ambientes físicos para o ambiente virtual. Verificou-se, movimento semelhante em relação às investidas criminosas contra as instituições financeiras. As fraudes eletrônicas evoluíram em frequência, estratégias e modos operatórios, na abrangência dos seus objetos, passando a receber um acompanhamento especializado por parte destas corporações. Este estudo tem como objetivo geral analisar a atividade dos operadores de uma sala de controle, cuja tarefa é antecipar as investidas de hackers contra um banco e os seus clientes, por meio de estratégias e ações de antecipação, monitoramento e obstrução a estas investidas. Assim buscou-se compreender pela via da atividade os esquemas, as representações individuais ou compartilhadas, as solicitações de memórias, resolução de problemas, as estratégias regulatórias no curso da atividade, cuja natureza é dinâmica e os eventos são sempre críticos. A demanda inicial dos trabalhadores relacionava-se a problemas associados ao mobiliário e às posturas. A etiologia das queixas direcionou os pesquisadores. Indagados sobre a atividade os operadores verbalizaram: “O que causa cansaço é monitorar e lidar com várias informações ao mesmo tempo”; “Quando chego em casa, por volta da meia-noite, não consigo dormir de imediato. Eu preciso desacelerar a cabeça. Só vou conseguir “dormir lá pela 1h30min ou 2h da manhã”. Verbalizações como estas, evidenciaram a natureza dos processos cognitivos mobilizados pelos operadores. Apoiados no método da Análise Ergonômica do Trabalho – AET (Guérin et al., 2000), a demanda foi reformulada e adotou-se os seguintes procedimentos: Análise e reformulação da demanda;

✓ Recorte analítico da atividade de detecção de sinais de fraudes;

✓ Análises sistemáticas das decisões dos operadores. As variáveis observadas foram: ação de monitoramento; interrupções, retomadas da ação; interferências; evocações de representações. As observações ocorreram durante nove dias cobrindo um turno completo de trabalho. Na sala de controle trabalham 39 operadores, distribuídos em três turnos de oito horas. A figura 01 abaixo apresenta as características da população:

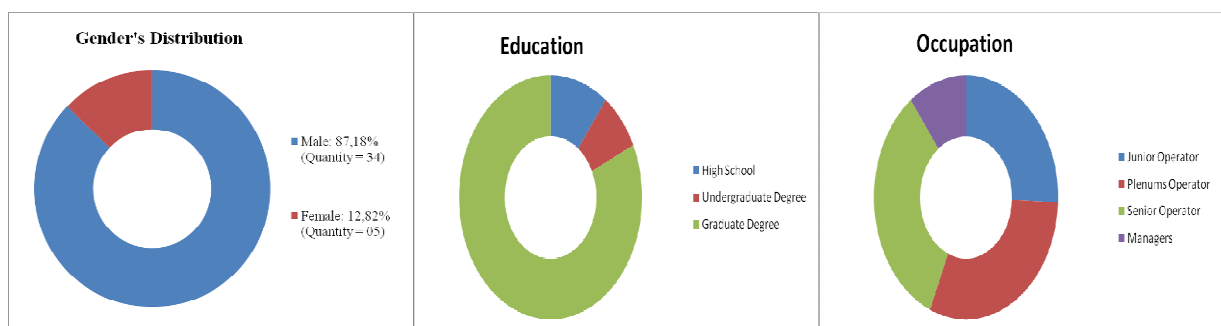


Figura 01

São monitoradas as funcionalidades disponibilizadas aos clientes. Não existem manuais que definam as tarefas dos operadores. Prevalece um código de conduta verbal que emoldura os comportamentos e atitudes. A atividade surge antes da tarefa premiada pela vertiginosa informatização do segmento financeiro. A atividade é dinâmica podendo-se

considerá-la em constante desenvolvimento. Este desenvolvimento não é linear, tampouco direto, ele é irregular e descontínuo como ilustra a verbalização de um operador: "... para cada tipo de monitoração tenho que pensar diferente... pensar como o meliante.." O processo decisório, ocorre freqüentemente sob pressão temporal devido a velocidade do processo, exigindo antecipações e retroalimentações incertas – caracterizadas como estratégias reativas. Fatores como o paralelismo das atividades, contribuíram para o surgimento de interrupções dificultando o processo decisório. A variedade dos sistemas de representação e tratamento utilizados pelos operadores, gera entre eles incertezas. Consultando os suportes à decisão disponibilizados, arriscavam não tomarem a decisão a tempo de impedir a ação dos hackers. Agindo rápido demais se arriscavam envolverem em situações que lhes escapavam ao controle. Os dados configuram uma situação na qual a atividade se desenvolve entre dois processadores de informação. Não se trata mais de um usuário interagindo com o computador, mas de um sujeito ativo aplicando um instrumento para manipular objetos de tal forma que, tais objetos sejam, para ele, carregados de significações no contexto da atividade. Os operadores definiram as categorias de análise que refletem as suas representações dos eventos e a classificação da ação que realizam. Os resultados apontam a correlação entre o aumento de eventos e as decisões do tipo "falso-positivo". Os operadores, sob pressão temporal, desviados na sua atenção e vigilância por interrupções e atividades interferentes rompem suas evocações e terminam por concluir, erroneamente, pela presença de um sinal de fraude.

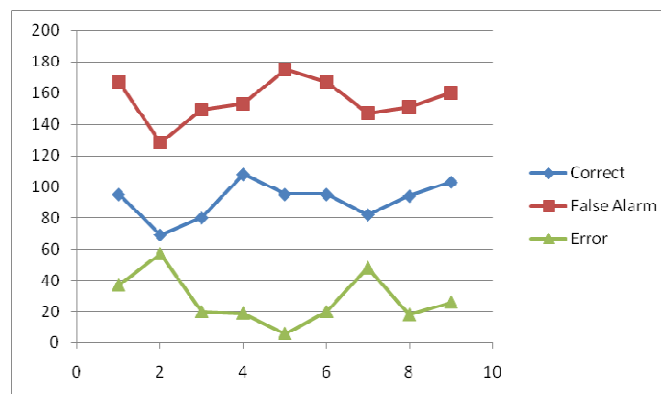


Figura 02

Tais características demonstram que a atividade está inscrita em sua própria história, na medida em que resíduos de atividades anteriores permanecem inseridos nas novas, apontando assim, para a importância da análise histórica do desenvolvimento da atividade para a compreensão da situação atual. No entanto, essa lógica de ação pode conduzir o operador a realizar procedimentos, que podem aumentar a probabilidade de erros de julgamento. Observou-se que ao retomar a atividade de monitoramento de transações, após a realização de atividades interferentes, o operador manifestava maior grau de incerteza quanto às análises das suspeitas de fraude que estava realizando. Esta incerteza o obrigava a realizar novas interrupções para consultar a "Central de Atendimento" a respeito de dados relativos à transação que lhe proporcionasse maior segurança na ação. Pode-se deduzir que as atividades interferentes influenciam os diferentes mecanismos cognitivos ativados durante a resolução do problema. Os objetivos a serem alcançados pelos operadores são de natureza quantitativa e qualitativa, freqüentemente conflitantes, e entre os quais não há uma hierarquia pré-determinada. As tarefas podem impor severas restrições de tempo aos operadores. Será que os suportes disponibilizados aos operadores permitem realmente discriminar os eventos? No estágio atual da pesquisa não é possível responder afirmativamente esta questão. No entanto, pode-se inferir que as decisões são permeadas



pela incerteza, malgrado as diferentes fontes de informação que são consultadas durante o processo decisório.

Palavras-chaves: Segurança da informação; cognição; Ergonomia.

## **Análise das características da clientela de cursos de especialização a distância e impacto do curso no trabalho do egresso**

Vanessa da Fonseca Guimarães, [vanessa1212@gmail.com](mailto:vanessa1212@gmail.com)

Orientadora: Profa. Dra. Gardênia Abbad

Laboratório de Avaliação de determinantes presenciais e à distância do impacto de treinamento no trabalho no trabalho - IMPACTO

Linha de Pesquisa: Aprendizagem, Processos Psicossociais e Mudança nas Organizações

Atualmente os profissionais e as organizações estão inseridos em ambiente de trabalho que exige, a todo instante, o desenvolvimento de novas competências capazes de lidar com os desafios e as mudanças inerentes ao meio. O mercado de trabalho, caracterizado por transformações sociais e tecnológicas exige que empresas, escolas técnicas, órgãos de governo, dentre outras desenvolvam estratégias contínuas de atualização de suas competências organizacionais e individuais. Contudo, nota-se pouco conhecimento sobre o quanto realmente um curso de pós-graduação pode impactar no desempenho e na aplicação das competências adquiridas pelo profissional em seu trabalho. Segundo Abbad, Nogueira e Walter (2006), um dos principais objetivos das pesquisas em TD&E consiste em identificar as condições necessárias à aquisição do indivíduo de determinados conhecimentos, habilidades e atitudes (CHAs) exigidos pelo trabalho. Pesquisadores, profissionais de gestão de pessoas e organizações, preocupados em propiciar aprendizagem contínua, mostram-se interessados em compreender como ocorrem os processos de aprendizagem e, principalmente, os processos de transferência e impacto de treinamento nos diferentes níveis organizacionais (Zerbini 2007). Para tanto, as pesquisas de TD&E apóiam-se em abordagens teóricas que investigam a influência de variáveis individuais e ambientais sobre a aprendizagem e a aplicação destes CHAs adquiridos no ambiente de trabalho. Com o objetivo de aprofundar os achados científicos na área de Treinamento, Desenvolvimento e Educação (TD&E) questiona-se, neste projeto, se determinadas características pessoais dos alunos estão, de fato, relacionadas à aplicação das várias aprendizagens adquiridas no trabalho. O objetivo principal deste projeto será, então, explorar as relações entre as variáveis características da clientela (auto-eficácia, locus de controle e motivação para o treinamento), suporte de transferência, reação, aprendizado, e impacto de treinamento no trabalho, propondo um modelo de avaliação integrado, capaz de apontar inter-relações e influências positivas ou negativas entre estes elementos. Para isto, serão utilizados como base teórica os modelos integrados de Abbad (1999), Borges-Andrade (1982), Baldwin e Ford (1988), Zerbini (2007), Brauer (2005), Meneses (2002), e outros que propõem modelos de avaliação de impacto de treinamentos no trabalho. Estudar estes temas e as relações entre as variáveis apresentadas justifica-se uma vez que pesquisadores como Meneses, Abbad, Zerbini e Lacerda (2006), afirmam que o estudo das características da clientela é essencial no processo de desenho e avaliação de TD&E, considerando que os indivíduos diferem entre si de diversas maneiras, levando cada perfil a apresentar condições internas diferentes de aprendizagem. Esta avaliação torna-se ainda mais pertinente quando se trata de cursos *semi-presenciais* ou do tipo *blended learning*, uma vez que essas modalidades de cursos exigem conhecimentos, habilidades, atitudes específicas e outras características pessoais do estudante para alcançar resultados finais satisfatórios. Coelho e Abbad (2008), afirmam que, com relação à categoria características individuais, os resultados de pesquisas nacionais apontam relações positivas entre nível de instrução do participante, motivação para aprendizagem, intenção de aplicar o aprendido na volta ao trabalho e auto-eficácia com impacto do treinamento no trabalho. Os participantes desta pesquisa serão alunos dos cursos de especialização ofertados na modalidade *semipresenciais* ou *blended learning* de diferentes áreas e regiões, dispostos a colaborar voluntariamente com esta investigação. Como variáveis antecedentes dos



modelos de reação, aprendizagem e impacto serão estudadas as características da clientela (Meneses e cols., 2006) e o suporte à transferência de treinamento (Tamayo e Abbad, 2006). Esta será uma pesquisa de campo, de corte transversal que contará com três etapas. Na primeira etapa, os sujeitos, alunos de cursos de pós-graduação (*lato sensu*), responderão às escalas referentes à auto-eficácia, *locus* de controle, e motivação para o treinamento (Meneses, 2002; Meneses e Abbad, 2010 no prelo). Serão aplicados pré-testes para verificar o repertório de entrada dos participantes dos cursos no que se refere aos conteúdos e objetivos do curso. A coleta de dados referentes a esta primeira etapa deverá ser realizada ao início do curso freqüentado pelo participante. Na segunda etapa, ao final do curso, serão coletadas informações sobre a reação, aprendizagem, participação e freqüência do aluno no curso realizado. Na terceira e última etapa, que será realizada após três meses do encerramento do curso, os participantes responderão as escalas sobre Impacto de treinamento no trabalho (Abbad, 1999) e de Suporte à Transferência (Abbad e Sallorenzo, 2001). A análise de dados contará com análises descritivas, correlacionais e inferenciais (fatoriais, de consistência interna das escalas, análises de regressão múltipla padrão e hierárquica) e serão realizadas por meio do programa estatístico *SPSS for Windows 16.0*. Ao final, serão discutidas as implicações teóricas, metodológicas e práticas dos resultados e será apresentada uma agenda de pesquisa sobre a influência de auto-eficácia, locus de controle e motivação do treinamento sobre o desempenho do egresso no trabalho.

Palavras-Chaves: características da clientela, suporte à transferência de treinamento, impacto de treinamento no trabalho.

## Amor: da adaptação de testes existentes à criação de um novo instrumento de mensuração

Vicente Cassepp-Borges, [cassepp@gmail.com](mailto:cassepp@gmail.com)

Orientador: Luiz Pasquali, [labpam@unb.br](mailto:labpam@unb.br)

Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - LabPAM

Avaliação e Instrumentação Psicológica

O amor é um dos sentimentos mais marcantes da vida. Apesar disso, não existem instrumentos de medida do sentimento no Brasil. A Teoria Triangular do Amor decompõe este sentimento em três elementos (vértices de um triângulo): Intimidade, Paixão, e Decisão/compromisso. A Intimidade é caracterizada pelo sentimento de proximidade e conexão no relacionamento. A Paixão é o componente responsável pela atração física e sexual, pelo romance e o desejo de estar juntos e pela excitação. A Decisão/compromisso se refere à certeza de amar e ser amado e à vontade de manter o relacionamento em longo prazo. Outra teoria de bastante destaque é a das Cores do Amor (Lee, 1974, 1977). Esta teoria traz três estilos “primários” do amor; denominados *Eros*, *Storge* e *Ludus*, e três estilos secundários; *Agape*, *Mania* e *Pragma*. O *Eros* é um estilo de amor no qual o indivíduo preocupa-se com a imagem do(a) parceiro(a), sendo marcado pela forte atração física. O *Storge* é baseado na amizade e no companheirismo, deixando o amor acontecer ao seu tempo. O *Ludus* é o estilo daqueles(as) que buscam diversos(as) parceiros(as), vivendo o amor como um jogo. O *Agape* é um estilo altruísta de amar. O(a) amante com esta tipologia tem uma preocupação com o(a) parceiro(a) maior do que a preocupação consigo mesmo(a). O *Mania* é marcado pela obsessão, possessão e ciúme com o objeto amado. O *Pragma*, por fim, retrata os(as) amantes que buscam um(a) parceiro(a) que seja adequado mais aos seus padrões sociais do que aos seus sentimentos. Apesar de, aparentemente ser um modelo circunflexo, os seis estilos de amar vem sendo medidos separadamente. A satisfação no relacionamento pode ser definida como uma atitude frente às características do(a) parceiro(a) e à interação com ele(a), sendo entendida também como uma comparação da própria relação com as demais. A literatura apresenta evidências de correlação do amor com a satisfação nos relacionamentos. Assim, este projeto tem como objetivo verificar as propriedades métricas das versões em português da Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS - Cassepp-Borges & Teodoro, 2007) e da *Love Attitudes Scale* (LAS - Neto, Mullet, Deschamps, Barros, Benvindo, Camino, Falconi, Kagibanga & Machado, 2000) e da *Relationship Assessment Scale* (RAS - Hendrick, 1988). Pretende-se analisar também a relação das dimensões propostas por Sternberg (1986) com as dimensões propostas por Lee (1974). Este projeto ainda irá comparar a relação do amor e suas respectivas dimensões com a satisfação nos relacionamentos. Será verificada a validade fatorial de todos os instrumentos, bem como suas consistências internas. Serão averiguados dados transversais sobre o amor, analisando a evolução do sentimento nas diferentes fases do relacionamento (ficar, namoro, noivado, casamento, etc.), bem como variáveis preditoras do sucesso na relação. Este projeto ainda irá analisar a viabilidade da mensuração dos 6 estilos de amar em três eixos, incluindo as propriedades de um novo instrumento de medida. Para isso, serão realizados dois estudos. O primeiro terá uma amostra de 1500 participantes, de todas as regiões do Brasil. A aplicação será feita de maneira coletiva, portanto a amostra incluirá participantes não envolvidos em relacionamentos amorosos. Todos(as) preencherão um termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias e responderão aos três instrumentos. Será incluído um questionário sócio-demográfico, contendo também questões a respeito do relacionamento amoroso vivenciado. Neste questionário, os(as) participantes serão convidados(as) a escolher uma pessoa que amam, sobre a qual a pesquisa será respondida. Assim, este estudo poderá verificar a influência do tipo de relacionamento (namoro, casamento, amor platônico, dentre outros), do tempo de relacionamento, de gênero, da renda, da beleza percebida, da idade, do nível educacional e



outras variáveis nos escores dos instrumentos. Além de verificar estes dados com relação aos(às) participantes, serão obtidos os mesmos dados com relação à pessoa que ama. Após a coleta de dados, será enviado um correio eletrônico aos(às) participantes com a devolução dos dados de pesquisa e com apenas uma pergunta sobre a continuidade ou não do relacionamento, com a finalidade de avaliar se as escalas possuem alguma capacidade preditora sobre o sucesso nos relacionamentos. A participação na pesquisa deve durar aproximadamente entre 40 minutos. Estão previstas análises descritivas, análises fatoriais, consistência interna, regressões lineares, dentre outros testes. Embora seja esperado que a ETAS possua propriedades psicométricas mais consistentes, devem ocorrer maiores diferenças de gênero com relação às atitudes no amor. Os níveis de amor devem ser maiores nas fases mais avançadas dos relacionamentos. Também são esperadas fortes correlações das escalas de amor com a de satisfação. Para o segundo estudo, será construída uma escala que avaliará os seis estilos de amar em três eixos (*Storge-Mania*, *Eros-Pragma*, *Ludus-Agape*). Além de ser mais parcimonioso, este novo modelo não permitirá escores altos em duas dimensões opostas. Após sucessivos estudos pilotos, a nova escala será aplicada em 500 participantes, juntamente com o questionário inicial. Serão feitas análises de Análise descritivas e de pressupostos, Análise Fatorial Exploratória, Escalonamento Multidimensional, Teoria de Resposta ao item, e comparações entre grupos (sexo, orientação sexual, estado civil, morar com o parceiro(a), dentre outras. É esperado que a nova escala encontre melhores valores de consistência interna do que a *LAS* e que o modelo dos três eixos do amor se mostre válido. Estudos como este devem divulgar a área dos estudos do amor na Psicologia brasileira. Ainda devem fornecer importantes testes para os psicólogos do país. Espera-se que este estudo venha a contribuir com a área e ampliar nosso conhecimento sobre o fenômeno do amor.

Palavras-Chaves: Amor, Satisfação nos relacionamentos, Psicometria, Validação de instrumentos, Modelos circunplexos.



## Uso do estacionamento público e comportamento do motorista

Zuleide Oliveira Feitosa, [zuoliveira@yahoo.com](mailto:zuoliveira@yahoo.com)

Orientador: Hartmut Günther, [hartmut.gunther@gmail.com](mailto:hartmut.gunther@gmail.com)

Laboratório de Psicologia Ambiental

Linha de Pesquisa: Psicologia Ambiental e do Trânsito

O comportamento do motorista no trânsito caracteriza-se como um problema de dimensões ambientais e sociais que trazem implicações na vida diária. A Psicologia Ambiental e do Trânsito reúnem esforços para compreender as bases do comportamento do motorista na utilização do espaço público e, assim, propor estratégias de intervenção. Os grandes centros urbanos têm apresentado alta densidade de veículos tanto nas vias quanto estacionados em locais apropriados e inapropriados. Nesse particular, as cidades não têm mais capacidade de alojar em estacionamentos públicos o volume de veículos que circulam e o motorista faz arranjos diante da necessidade de estacionar. O problema se torna grave na medida em que o espaço público passa a ser utilizado de modo abusivo. O abuso está enraizado na liberdade dos indivíduos em usá-lo para seu próprio bem estar, configurando-se como uma das causas indiretas dos erros e violações. Erro é resultado de falhas de ações planejadas e podem resultar em situações potencialmente perigosas, como acidentes, por exemplo. Já as violações são desvios deliberados do comportamento que são considerados quando a questão é segurança na direção. O objetivo do projeto é desenvolver estudos sobre comportamento de erro e violação do motorista na ocupação do estacionamento público. A coleta de dados foi planejada para se realizar em duas etapas. A primeira etapa desse estudo ocorreu entre março e julho de 2009. Os objetivos da pesquisa foram descrever as reações dos motoristas ao serem confrontados com seus comportamentos de violação e identificar as justificativas que os sujeitos utilizaram para explicar o comportamento de desobediência às regras formais. Um total de 207 anotações de placas foi registrado. Destes, foram entrevistados e observados 51 motoristas (24,63%). As observações indicam as seguintes violações, estacionamento em nas vagas especiais (18%), nas vagas para motocicletas (8%) e em locais proibidos (74%). Distribuídas entre as 8 categorias encontradas, os participantes responderam que, a placa estava no lugar errado (25,49%); faltavam vagas (17,64%); admitiram estar errados (15,68%); estacionar ali não atrapalha (9,80%); achavam que seriam multados pela pesquisadora (7,80%); seria rapidinho (7,80%); e que “todo mundo estaciona aqui” (5,68%). As reações dos motoristas variam entre vergonha (47,50%); irritação (38,25%); evitação (13,72%); e dissimulação (1,69%). Os resultados apontam que há diferença no percentual dos tipos de reações por parte dos usuários. Entretanto, observou-se que as pessoas justificam seus comportamentos. Há indicações de que o cometimento de erros e violações no uso do estacionamento público está relacionado tanto à disposição de violar regras, quanto à falta de vagas para estacionar. Por isso, Planeja-se ampliar o número de sujeitos para esse primeiro estudo levando em conta a elevada densidade e o número de carros maior que o número de vagas. Com base nos resultados, pretende-se na segunda etapa da coleta incluir a realização de mais um estudo que priorizará o estacionamento público que se caracteriza com baixa densidade, ou seja, elevado número de vagas disponíveis e número mínimo de veículos. Por fim, propõe-se testar as seguintes hipóteses: H1: A falta de vagas (fator ambiental - VI) induz a pessoa a cometer violações (VD). H2: A disposição em infringir regras (fator psicológico - VI) induz a pessoa a cometer violações (VD). H3: A falta de vagas (ambiental) e a disposição em infringir regras (psicológico) interagem na indução das violações no trânsito. O método adequado para esta finalidade está sendo construído. Serão comparadas as médias entre os dois diferentes grupos, onde será verificado se os comportamentos de violação do motorista se repetem mesmo em condições ambientais favoráveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estacionamento Público; Comportamento do Motorista; Erro e Violações.